ANNO XXXII N. 250

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE: Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igoarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO
7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 29 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Miguel archanjo; S. Fraterno b.
30 Terça. S. Jeronimo presb. card. e doutor maximo da Igr.
1 Quarta. S. Remigio b. Ss. Virissimo, Maxima e Julia.
2 Quinta. O Anjo Custodio. S. Leodgario b.
3 Sexta. S. Evaldo presb. S. Candido m.
4 Sabbado. S. Francisco de Assis.
5 Domingo. O SS. Rosario da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO.

Decreto n. 1,814 de 27 de agosto de 1856.

Divide a provincia da Bahia em districtos eleitoraes, e designa os lugares e edificios em que devem reunir-se os eleitores de cada um dos districtos, de conformidade com as disposições do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855.

Attendendo as disposições do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, e tendo ouvido o presidente da provincia da Bahia: Hei por bem decretar:

Art. 1. A provincia da Bahia fica dividida em quatorze districtos eleitoraes do modo seguinte:

§ 1. O primeiro districto terá por cabeça a parochia de S. Salvador na capital da provincia, e comprehendera' a mesma e as de Nossa Senhora da Conceição da Praia, de S. Pedro, de Nossa Senhora da Victoria, de Nossa Senhora das Brotas, de Santa Anna de Itapoan, do Espirito Santo de Abrantes, de S. Pedro do Assu' da Torre e de Nossa Senhora do Monte da Villa do Conde, formando um só collegio que se reunira' no paço da camara municipal da cidade de S. Salvador.

§ 2. O segundo districto terá por cabeça a parochia de S. Antonio além do Carmo na mesma capital, e comprehendera' a mesma parochia, e as de Santa Anna e rua do Passo, de Nossa Senhora do Pilar, de Nossa Senhora da Penha de Itapagipe, de S. Bartholomeo de Piraja', de Santa Anna de Maré, de Nossa Senhora da Encarnação de Passé, de Nossa Senhora da Piedade de Matuim, de S. Miguel de Cotegipe, de Nossa Senhora do O' de Paripe, da Madre de Deos do Boqueirão, de Nosso Senhor do Bomfim da Matta de S. João e de S. Bento do Monte Gordo, formando um só collegio que se reunira' no convento dos carmelitas da cidade de S. Salvador.

§ 3. O terceiro districto tera' por cabeça a cidade de Cachoeira, e comprehendera' as parochias de Nossa Senhora do Rosario da Cachoeira, da Conceição Nova da Feira, de S. Pedro da Moritiba, da Cruz das Almas, de S. Thiago de Iguape, de Santo Estevão de Jacuipe, de Nossa Senhora do Desterro do Outeiro Redondo, de S. Bartholomeo de Maragogipe, de S. Filippe das Roças, de Nossa Senhora da Conceição da Tapera e de Nossa Senhora de Nazareth da Pedra Branca, formando um só collegio que se reunira' no paço da Camara da cidade da Cachoeira.

§ 4. O quarto districto tera' por cabeça a cidade de Santo Amaro, e comprehendera' as parochias de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro, de S. Pedro do Rio Fundo, de Nossa Senhora d'Ajuda do Bom-jardim, de S. Domingos da Saubara, de S. Gonçalo da Villa de S. Francisco, de Santa Anna do Catu', de Nossa Senhora do Monte, de S. Sebastião das Cabeceiras de Passé e de Nossa Senhora do Soccorro, formando um só collegio que reunira' no paço da camara municipal da cidade de Santo Amaro.

§ 5. O quinto districto tera' por cabeça a cidade de Nazareth, e comprehendera' as parochias de Santo Amaro do Catu', de Vera Cruz do Itaparica, do SS. Sacramento de Itaparica e de Nossa Senhora d'Ajuda de Jaguaripe, de S. Gonçalo e Senhor do Bomfim da Estiva, de Nossa Senhora da Madre de Deos de Perajuhia, de Nossa Senhora de Nazareth, de Santa Anna de Aldeia, de S. Miguel da Lage, de Santo Antonio de Jesus e do Bom Conselho da Amargosa, formando um só collegio, que se reunira' no paço da camara municipal da cidade de Nazareth.

§ 6. O sexto districto tera' por cabeça a cidade de Valença, e comprehendera' as parochias do Santissimo Coração de Jesus de Valença, de Nossa Senhora da Conceição de Gueren, de Santo Antonio de Jequiriça', de S. Vicente Ferrer, do Espirito Santo da Velha Boipeba, de Nossa Senhora do Rosario do Cayru, de Nosso Senhor do Bomfim da Nova Boipeba, de Santo André de Santarem, de Nossa Senhora da Assumpção de Camamu, de Nossa Senhora das Dores de Igrapiuna e Marahu e de S. Miguel da Barra do Rio de Contas, formando um só collegio, que se reunira' no paço da camara municipal da cidade de Valença.

§ 7. O setimo districto tera' por cabeça a villa do Porto Seguro, e se compora' de 4 collegios:

O primeiro collegio comprehendera' as parochias de S. Jorge de Ilheos e de Nossa Senhora da Escada de Olivença, e se reunira' na matriz da villa de S. Jorge de Ilheos.

O segundo collegio comprehendera' as parochias de Nossa Senhora da Penha de Porto Seguro, de S. João Baptista de Trancoso, do Espirito Santo da Villa Verde, de Santa Cruz, de S. Boaventura do Poxim de Cannavieiras e de Nossa Senhora do Carmo de Belmonte, e se reunira' na matriz da villa de Porto Seguro.

O terceiro collegio comprehendera' as parochias de Santo Antonio de Caravellas, de S. Bernardo de Alcobaça e Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, de Nossa Senhora da Purificação do Prado e de S. José de Porto Alegre, e se reunira' na matriz da villa de Caravellas.

O quarto collegio comprehendera' a parochia de Nossa Senhora da Victoria da Conquista, e se reunira' na matriz da respectiva villa.

§ 8. O oitavo districto tera' por cabeça a villa da Feira de Santa Anna e comprehendera' as parochias de Santa Anna da Feira, de Nossa Senhora da Conceição do Riachão de Jacuipe, de Nossa Senhora de Coite, de Nossa Senhora do Rosario do Orobó, de Santa Anna do Camisão, de Nossa Senhora das Dores de Monte Alegre, de S. Gonçalo dos Campos, de Nossa Senhora do Resgate das Umburanas e de Nossa Senhora da Oliveira dos Campinhos, formando um só collegio que se reunira' no paço da camara da villa da Feira de Santa Anna.

§ 9. O nono districto tera' por cabeça a villa da Purificação, e comprehendera' as parochias de Nossa Senhora da Purificação dos campos de Irara', de S. João de Ouriçangas, do Santissimo Coração de Jesus do Pedrão, de Santa Anna da Serrinha, do Coração de Maria, de Santo Antonio das Alagoinhas, de Nossa Senhora dos Prazeres, do Espirito Santo de Inhambupe e de Nossa Senhora da Conceição da Apora', formando um só collegio, que se reunira' na matriz da villa da Purificação.

§ 10. O decimo districto tera' por cabeça a villa do Tucano, e se compora' de tres collegios:

O primeiro collegio comprehendera' as parochias de S. João Baptista de Geremoabo e do Bom Conselho, e se reunira' na matriz da villa de Geremoabo.

O segundo collegio comprehendera' as parochias do Coração de Jesus de Monte Santo, de Santa Anna do Tucano, de Santa Thereza do Pombal, de Nossa Senhora do Amparo, de Nossa Senhora de Nazareth de Itapicurú, de Nossa Senhora do Livramento do Barração e de Nossa Senhora da Conceição de Souza, e se reunira' na matriz da villa do Tucano.

O terceiro collegio se compora' da parochia de Nossa Senhora da Abbadia, e se reunira' na matriz da respectiva villa.

§ 11. O undecimo districto tera' por cabeça a villa de Santa Isabel de Paraguassu', e se compora' de tres collegios:

O primeiro collegio comprehendera' as parochias de S. João Baptista do Paraguassu', e de S. Sebastião do Sincora', e se reunira' no paço da camara municipal da villa de Santa Isabel.

O segundo collegio se compora' da parochia de Nossa Senhora da Graça de Maraca's, e reunira' na matriz da respectiva villa.

O terceiro collegio comprehendera' as parochias de Nossa Senhora do Livramento do Rio Contas, do Senhor Bom Jesus do Rio de Contas e de Nossa Senhora do Carmo do Morro do Fogo, e se reunira' no paço da camara municipal da villa do Rio de Contas.

§ 12. O duodecimo districto tera' por cabeça a villa de Jacobinã, e se compora' de tres collegios:

O primeiro collegio comprehendera' as parochias de Santo Antonio de Jacobina, de Nossa Senhora da Saude, do Santissimo Coração de Jesus do Riachão e de Nossa Senhora da Gloria do Morro do Chapeo, e se reunira' no paço da camara municipal da villa da Jacobina.

O segundo collegio comprehendera' as parochias do Senhor do Bomfim da villa Nova, de Santo Antonio da freguezia Velha e de Santo Antonio das Queimadas, e se reunira' no paço da camara municipal da Villa Nova da Rainha.

O terceiro collegio comprehendera' as parochias de Nossa Senhora das Brotas do Joaseiro, de S. José da Barra de Sento-Sé, de Santo Antonio do Pambu' e de Santo Antonio da Gloria, e se reunira' no paço da camara municipal da villa de Joaseiro.

§ 13. O decimo terceiro districto tera' por cabeça a villa de Caetité, e se compora' de tres collegios:

O primeiro collegio comprehenderá as parochias de Nossa Senhora da Mai dos Homens de Monte Alto, de Santa Anna do Caetité, de Nossa Senhora do Gentio e de Santo Antonio da Barra, e se reunirá no paço da camara municipal da villa de Caetité.

O segundo collegio comprehenderá as parochias de S. José de Carinhanha e de Nossa Senhora da Gloria do rio das Eguas, e se reunirá na matriz da villa de Carinhanha.

O terceiro collegio comprehenderá as parochias de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, de Nossa Senhora das Brotas e de Santo Antonio de Urubu, e se reunirá na matriz da villa de Macaubas.

§ 14. O decimo quarto districto terá por cabeça a villa da Barra do Rio Grande, e comprehenderá as parochias de S. Francisco das Chagas, do Senhor do Bomfim do Chique-chique, de Santa Anna do Campo Largo, de Santa Anna do Angical, de Santa Rita do rio Preto e de Santo Antonio do Pilão Arcado, formando um só collegio, que se reunirá no paço da camara municipal da villa da Barra do Rio Grande.

Art. 2. A presente divisão de districtos não pode ser alterada senão em virtude de lei geral, na forma do § 4.º do art. 1.º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855.

As novas parochias que forem creadas pela assembléa provincial pertencerão aos districtos que comprehenderem as parochias de que forem desmembradas.

Os votantes porem daquellas, que forem creadas em territorios desmembrados de parochias pertencentes a mais de um districto, continuarão a votar e a ser votados nas parochias a que ora pertencem, até que por lei geral se designe o districto á que as novas parochias assim creadas, deverão pertencer.

Art. 3. Em cada um dos districtos 1., 2., 3., 4., 5., 6., 8., 9. e 14, proceder-se-ha a eleição de um deputado e de um supplente, observadas as disposições dos §§ 5.º, 6.º, 7.º e 8.º do art. 1.º do citado decreto.

Em cada um dos districtos 7.º, 10, 11, 12 e 13 proceder-se-ha tambem a eleição de um deputado geral e de um supplente pela forma indicada nos §§ 10, 11 e 12 do referido art. 1.º

Art. 4. Quando se houver de proceder á eleição provincial, cada um dos districtos 1., 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 14 nomeará tres membros da assembléa provincial e dous supplentes, elegendo primeiramente os tres membros em escrutinio de lista e depois os dous supplentes.

Os que tiverem maioria absoluta de votos no primeiro escrutinio serão declarados membros da assembléa provincial.

Art. 5. Se nenhum conseguir maioria absoluta, ou se nem todos a obtiverem, formará a mesa d'entre os mais votados uma lista quadrupla do numero de membros que faltar eleger, e proceder-se-ha immediatamente a segundo escrutinio, não podendo os eleitores votar senão nos nomes comprehendidos na dita lista, e votando em tantos quantos faltarem.

Art. 6. Se no segundo escrutinio a eleição se não completar, por não terem todos os que faltarem obtido maioria absoluta de votos, far-se-ha nova lista dos mais votados em numero duplo dos que for mister eleger, e proceder-se-ha a terceiro escrutinio, e mesmo a outros que sejam necessarios, nos quaes os votos dos eleitores não poderão recahir senão nos candidatos comprehendidos na lista dos que faltarem.

Se no ultimo escrutinio a que se houver de proceder faltar eleger somente um dos membros da assembléa provincial e tiver lugar empate, se procederá na forma do final do § 6.º do art. 1.º do referido decreto.

Art. 7. Concluida a eleição dos membros da assembléa provincial, proceder-se-ha pela mesma forma a de todos os supplentes ou a do que faltar, se se der a hypothese do final do artigo antecedente.

Aos ditos membros e supplentes serão dados os respectivos diplomas na forma do § 8.º do referido art. 1.º.

Art. 8. Nos districtos 7.º, 10, 11, 12 e 13, quando se proceder á eleição provincial, os eleitores de cada um dos collegios de que se compõe votarão em cinco cidadãos sem designação de membros da assembléa ou de supplentes; procedendo em tudo o mais como se acha estabelecido nos citados §§ 10 e 11 do art. 1. do referido decreto, e devendo as camaras municipaes das cabeças dos districtos proceder pela forma indicada no § 12 e declarar membros da assembléa provincial pelo segundo districto os tres mais votados, expedindo-lhes diplomas e procedendo, em caso de empate, na forma dos arts. 88 e 115 da lei de 19 de agosto de 1846.

Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 27 de agosto de 1856, 35. da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

1.ª sessão.—Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de setembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Estando convocada a nova assembléa geral legislativa ordinaria, como dispõe o art. 102 da Constituição do Imperio, além das ordens expedidas para execução da novissima lei de eleições, recommendo a' V. Exc. a observancia do que dispõe a anterior de 19 de agosto de 1846, na parte em que não estiver alterada por aquella, procedendo-se na primeira dominga do mez de novembro proximo futuro a eleição dos eleitores de parochia, e trinta dias depois a' de deputados a' dita assembléa, reunindo-se para este fim os eleitores nos respectivos collegios. Por esta occasião reitero a' V. Exc. as ordens expedidas pelo governo imperial nas legislaturas anteriores, para que sejam empregadas as mais efficazes providencias, afim de que em todos os pontos dessa provincia reinem no processo eleitoral a melhor ordem e a mais exacta observancia das leis e instrucções em vigor, procurando evitar toda a especie de violencia ou de fraude, que possa perturbar a indispensavel liberdade de voto, devendo V. Exc. informar ao governo sobre todas as occurrencias do processo eleitoral, para o que providenciara' de modo que fique inteiramente livre o direito de petição.

Confiando no zelo de V. Exc., fica S. M. o Imperador certo de que, na execução de suas imperiaes ordens, correspondera' V. Exc. a' sua imperial solicitude pela guarda das leis e dos direitos dos cidadãos e pelo bem geral do imperio.

Deos guarde a V. Exc.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 20 de setembro de 1856.—Sergio de Macedo.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 29 DE SETEMBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, a excepção do Sr. deputado Bastos.

Julgamento.

Embargante, Firmiano José Rodrigues Ferreira;

Embargado, Antonio Gonçalves dos Santos.

Desprezaram-se os embargos.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Villares a appellação em que são:

Appellante, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro;

Appellados, D. Cecilia Rosa da Costa, Joaquim José Lourenço Cartaxo, e Manoel Antonio de Azevedo.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Leão a appellação em que são:

Appellantes, a viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva;

Appellado, João Evangelista da Costa e Silva.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 26 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa, estando reunido numero legal de Srs. senadores, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da anterior, passa-se ao expediente:

Um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, participando que a mesma camara adoptou a emenda do senado á proposta do poder executivo, sobre a fixação das forças de mar para o anno financeiro de 1857 a 1858, e vai dirigir a sancção imperial o respectivo decreto.—Ficou o senado inteirado.

Dous officios do mesmo, acompanhando as proposições da mesma camara, uma creando um lugar de auditor de guerra na provincia de S. Pedro, outra approvando a pensão concedida ao guarda nacional José Joaquim de Siqueira, e outra isentando do imposto de 8 por cento as loterias concedidas pela assembléa provincial da Bahia á Sociedade dos Artifices da mesma provincia.—Vai a imprimir, não o estando.

São sorteados para a deputação que deve ir cumprimentar a S. M. o Imperador no dia 29 do corrente, anniversario natalicio da Serenissima Princeza Imperial, os Srs.: Ferraz, barão de Quaraim, Souza Ramos, marquez de Abrantes, D. Manoel, Silveira da Motta, visconde de Abaeté, Miranda, visconde de Jequitinhonha, Viveiros, Muniz, barão de Antonina, Queiroz Coutinho e marquez de Olinda.

He lido e fica sobre a mesa o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

« A condição do tempo marcado no art. 4 da lei n. 585 de 6 de setembro de 1850, podera ser dispensada, sempre que por outro modo se não puder preencher os postos vagos do exercito nas promoções annuaes estabelecidas pela mesma lei.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço do senado, em 25 de julho de 1856.—João Antonio de Miranda. »

ORDEM DO DIA.

Continua a segunda discussão, adiada na ultima sessão da proposição do senado concedendo loterias ao hospicio de Pedro II. ao recolhimento de Santa Thereza e para a construcção de um theatro lyrico nesta corte, com as emendas do Sr. Miranda apoiadas em 22 deste mez.

He apoiada a seguinte

Emenda.

« Proponho que se concedam duas loterias á irmandade do Sacramento da freguezia do Engenho-Velho para reparo da matriz.—Visconde de Jequitinhonha. »

O Sr. *Marquez de Abrantes* observa que os motivos que justificam este projecto, estão na consciencia do senado.

O hospicio de Pedro II e o recolhimento de Santa Thereza são estabelecimentos de caridade que vieram satisfazer necessidades imperiosas; mas nenhum delles tem patrimonio.

A renda annual do hospicio de Pedro II, além de precaria, não excede de 30:000$000, entretanto que a despeza vai além de 60:000$, havendo um deficit permanente que pesa sobre a Santa Casa da Misericordia.

Ora, este pio estabelecimento, não obstante a sua grande renda, acha-se onerado de dividas, e quasi impossibilitado de continuar a custear o hospicio, sem que a renda deste se equilibre com a despeza.

E como não basta ter um sumptuoso edificio, he preciso habilitar a instituição com uma renda que cubra a sua despeza ordinaria.

O recolhimento de Santa Thereza pode ser acabado em tres annos, e ficará apenas com uma renda de 600$, de certo insufficiente para occorrer á sustentação de um asylo destinado a receber avultado numero de desvalidas.

Acredita, pois, que quanto a esta parte o projecto não achará opposição.

Quanto á parte relativa á construcção de um theatro dramatico, dirá que está reconhecido como uma verdadeira necessidade os espectaculos publicos nas grandes cidades; entretanto não temos na capital do imperio um theatro digno deste nome para as representações, quer lyricas, quer dramaticas; e se deixar a sua construcção a concurrencia particular, pode-se prever que pouco ou nada melhoraremos.

Tem-se reconhecido que o Estado não pode deixar de subvencionar as emprezas, sobretudo lyricas, que são as mais dispendiosas; e construido um bom theatro, de que se dê o uso gratuitamente a essas emprezas, facil será reduzir aquellas subvenções:

Mas os cofres publicos não devem ser onerados com essa construcção; e o meio proposto na ultima parte do projecto proporciona capitaes para occorrer á edificação de um excellente theatro, dentro de dous ou tres annos, servindo as loterias concedidas de garantia para se obter dos bancos as quantias precisas, sem o menor sacrificio do thesouro, nem mesmo a titulo de adiantamento.

Tendo assim justificado o projecto, em todas as suas partes, passará a occupar-se com as emendas offerecidas.

Quanto ás emendas a respeito das casas de caridade de Matto-Grosso e da matriz do engenho-Velho, acompanha os seus nobres autores no seu pio pensamento; mas pede-lhes permissão para observar que acha a occassão inopportuna, e que entende mesmo que ellas prejudicam o projecto, sem alcançar os seus fins.

Dado o exemplo de admittir essas emendas, ha de affluir grande numero de outras fazendo iguaes concessões, e o resultado sera cahir tudo como ja tem acontecido.

Roga pois aos nobres senadores que se prestem a desistir de suas emendas, promettendo-lhes todo o seu apoio se as offerecerem em occasião mais opportuna.

Pelo que diz respeito á emenda sobre o theatro de S. Pedro de Alcantara, não a acha necessaria.

O theatro que se trata de construir segundo as regras ultimamente adoptadas para estes edificios, deve servir para as representações tanto lyricas como dramaticas; actualmente mesmo, apezar da má construcção do theatro lyrico, ve-se que esta servindo para ambas as companhias. Está pois convencido de que he sufficiente a construcção de um theatro.

Accresce que o numero de loterias pedido está em relação com a somma precisa para a construcção de um unico theatro; se o producto dellas for repartido, não será sufficiente para o fim que se tem em vista.

A emenda do nobre senador p[illegible] Matto-Grosso quer ainda que o thesouro faça adiantamento das quantias precisas para a obra, sem ser indemnisado quando forem as loterias extrahidas. Sente que o nobre ministro da fazenda não esteja presente para emittir a este respeito a sua opinião; mas julga ter boas razões para dizer que qualquer membro do senado está habilitado para sustentar, á vista das actuaes circumstancias financeiras do paiz, que o nobre ministro não poderá de forma alguma admittir semelhante disposição.

Por todas estas razões pede ao nobre senador por Matto-Grosso que haja de retirar as suas emendas.

O Sr. *Miranda* declara que offereceu a emenda relativa a's casas de caridade de Matto-Grosso com a plena convicção de que só á sombra deste projecto conseguiria ve-las approvadas.

Ha cinco annos que, ja como deputado, ja como senador, luta para obter estas loterias; mas nada tem conseguido, porque sempre que se trata de fazer uma concessão destas, apparecem iguaes pretenções a bem de todas as provincias, e acontece que o numero de loterias propostas torna-se tão consideravel, que em resultado cahem todas.

A' vista disto, não se julgando com forças para vencer estes embaraços, tentou acolher a emenda á sombra do projecto; mas como o nobre marquez promette empregar seus esforços para em occasião que julga mais opportuna auxiliar esta pretenção tão justa, declara que não tem duvida em assentir aos desejos de S. Exc., retirando a emenda, posto que não comprehenda que garantia possa ter de que, quando de novo fizer esta proposição, deixe de affluir um numero tal de emendas additivas, que dê o costumado resultado da rejeição de tudo.

A respeito da construcção de um theatro dramatico não concorda com as idéas do nobre marquez; mas como uma discussão a este respeito seria longa, e não deseja demorar a adopção do projecto, retirara tambem a sua emenda, compromettendo-se a apresentar a mesma materia redigida como uma nova proposição.

A pedido do Sr. Miranda, he-lhe concedido retirar as suas emendas.

Terminada a discussão, passa a proposição para a terceira discussão, sendo rejeitada a emenda do Sr. visconde de Gequitinhonha.

Entra em primeira discussão e passa sem debate para a segunda discussão a proposição da camara dos deputados, regulando o accesso aos postos de officiaes da armada.

Entra logo em segunda discussão o art. 1 da mesma proposição.

O Sr. Barão de Muritiba apezar de reconhecer a utilidade de algumas disposições do projecto, não acha opportuna para sua adopção esta occasião em que o nobre ministro está autorisado a proceder a tantas e tão importantes reformas na sua repartição.

Entrando no desenvolvimento destas idéas, S. Exc. he interrompido pela sahida da deputação, que tem de ir a' presença de S. M. I., e suspende o seu discurso declarando que depois tomara' de novo a palavra.

A' meia hora depois do meio-dia o Sr. presidente convida a desempenhar sua missão a deputação encarregada de apresentar a' sancção imperial o decreto da fixação das forças de terra; e, sahindo ella, declara adiada a discussão por não haver casa, e da' para ordem do dia a materia adiada e as mais dadas, e levanta a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 26 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Aberta a sessão e approvada a acta da antecedente, o Sr. secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, desta data, communicando que S. M. o Imperador se dignará receber no paço da cidade, terça-feira, 29 do corrente pela 1 hora da tarde, a deputação da camara dos Srs. deputados que tem de felicitar o mesmo Augusto Senhor pelo anniversario natalicio da princeza imperial, a Senhora D. Izabel.—Fica a camara inteirada.

Pareceres.

Um da commissão de justiça civil sobre o requerimento de Domingos Jacome Ferreira, tabellião do judicial e notas da cidade de Santo Amaro, provincia da Bahia. — A commissão opina que se peçam informações ao governo.

Approvado.

Outro da commissão de constituição sobre o diploma do Dr. Paulino de Figueiredo, supplente pela provincia da Parahiba.

He approvado.

O Sr. Barão de Mauá pede urgencia para apresentar os dous seguintes projectos. Approvada a urgencia, manda-os á mesa, depois de fundamenta-los.

A assemblea geral legislativa resolve:

Art. 1. Durante dez annos, contados do 1º de janeiro proximo findo em diante, o governo auxiliará a imperial companhia de navegação a vapor e estrada de ferro de Petropolis com a quantia necessaria para que a mesma companhia possa dividir annualmente aos seus accionistas 7 por cento, com tanto que o governo não concorra em caso algum com mais de 5 por cento sobre o capital effectivamente realisado.

Art. 2. O capital que a companhia poderá empregar, incluindo a quantia ja despendida e a que for precisa para levar a effeito um plano inclinado que communique a estação da raiz da serra com a do alto, não poderá exceder de tres mil contos.

Art. 3. Quando a renda liquida da companhia exceder a 7 por cento ao anno, o excesso será exclusivamente applicado ao pagamento de qualquer somma que o governo tiver previamente adiantado para completar o dividendo de que trata o art. primeiro.

Art. 4. O governo deverá fiscalisar a marcha e actos desta companhia em todos os seus detalhes em quanto durar a concessão e favor que lhe he autorgado, ficando livre á companhia indemnisar o governo, mesmo antes de findarem os dez annos, de qualquer somma que tenha recebido, cessando nesse caso a ingerencia especial do mesmo governo.

Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da camara em 26 de julho de 1856.—Barão de Mauá.

A assemblea geral legislativa decreta:

Art. unico. Compete a acção decendiaria a qualquer possuidor de titulos conhecidos no commercio brasileiro pelo nome de —contas assignadas —uma vez que se achem endossadas em conformidade do que dispõe o codigo commercial a respeito.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da camara em 26 de julho de 1856. — Barão da Mauá.

Apresentação e discussão de requerimentos.

O Sr. Paula Candido pede para retirar o seu requerimento apresentado em uma das sessões passadas, em que pedia ao governo algumas informações.

Como não tivesse ainda sido apoiado, considera-se retirado.

O Sr. Brandão manda á mesa o seguinte requerimento depois de fundamenta-lo.

« Requeiro que se peçam ao governo as seguintes informações:

« 1.ª Se he exacto que as autoridades da republica do Perú fizeram publicamente espancar e surrar em Nauta ao cidadão brasileiro Francisco de Souza Tapajós, remettendo-o depois disto carregado de ferros e acompanhado por uma escolta para a fronteira do imperio a entregar ao commandante do forte Tabatinga com guia de deportação.

« 2.ª Se tambem he exacto que no mesmo lugar de Nauta se acham ferropeados e em trabalhos forçados, a caprichos daquellas autoridades, diversos cidadãos brasileiros que, confiando na lei publica das nações e no respeito devido ao imperio, foram ter ao territorio do Perú.

« 3.ª Se he verdade que a navegação e commercio do Brasil naquellas paragens estão sendo atropellados por violencias, exacções do governador de Nauta e de seus agentes.

« 4.ª Finalmente, se o governo tem tomado providencias para que promptamente cesse semelhante estado de cousas, e seja garantida e vingada a honra do imperio. »

— Finda a hora para a discussão do requerimento, o Sr. Wilkens pede urgencia para que se discuta durante a primeira parte da ordem do dia.

A camara consente.

O *Sr. Ministro do Imperio* explica os factos mencionados, e conclue dizendo que será mantida a dignidade do paiz.

O *Sr. Brandão*, satisfeito com as informações do Sr. ministro, pede permissão para retirar o seu requerimento, e de facto he retirado.

Primeira parte da ordem do dia.

Entra em primeira discussão, e a requerimento do Sr. D. Francisco só passa por uma, a resolução não impressa que approva a pensão concedida ao capitão Ricardo Leão Sabino.

He adoptado e vai á commissão de redacção.

Passa á segunda discussão a resolução não impressa que concede quatro loterias á camara municipal de Barbacena.

Passa tambem á segunda discussão a resolução não impressa concedendo loterias á Associação Typographica Fluminense.

He introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento, e toma assento, o Dr. José Paulino de Figueiredo, supplente pela Parahiba.

O Sr. presidente declara que vai officiar ao governo, pedindo hora e lugar em que S. M. o Imperador se digne receber a deputação desta camara, que tem de felicitar o mesmo augusto senhor pelo anniversario natalicio de S. A. a princeza imperial, e nomea a deputação composta dos Srs. Candido Borges, Teixeira de Macedo, Pacheco Jordão, barão de Mauá, Lima e Silva Sobrinho Luiz Carlos, Bandeira de Mello, Pereira da Silva, Figueira de Mello, barão de Maroim, Paranaguá, Junqueira, conego Silva, Freitas Travassos, F. Octaviano, Belisario, conego Leal, Fausto de Aguiar, André Bastos, barão de Gurupy, Cunha, Siqueira Queiroz, Monteiro de Barros e J. Pinto de Campos.

SEGUNDA PARTE.

Continua a 2ª. discussão dos artigos additivos ao orçamento.

O Sr. secretario lê alguns artigos additivos que são mandados á mesa.

O Sr. Zacarias occupa-se em demonstrar as razões em que se funda para votar contra o restabelecimento do imposto de 2 por 0/0 sobre os generos de exportação, encarando a questão como foi ella apresentada pelo Sr. ministro em seu relatorio, e como depois foi encarada nas discussões da camara. Alli pretextou-se a necessidade de fazer-se face ao deficit, proveniente da reducção da tarifa da alfandega, que em breve tem de ser posta em execução; aqui se tem tambem pretextado a necessidade de satisfazer-se a muitos serviços, que tem de fazer subir o orçamento da despeza.

Depois de ler alguns topicos dos relatorios anteriores do ministro da fazenda (o Sr. Torres), que advogava a reducção dos direitos nos generos de exportação, até a publicação do decreto que tornou effectiva essa reducção, diz o orador que no ponto de vista pratico, esse decreto não produzio seus resultados, porque, contra a sua previdencia, houve elevação no preços dos generos.

O orador assignala as causas que concorreram para que assim houvesse de ser, e continua mostrando a necessidade que tem a nossa industria agricola e fabril de ser vigorosamente protegida, afim de poder concorrer com as do estrangeiro nos diversos pontos do commercio do mundo.

Neste sentido falla longamente, aprecia as mais pequenas particularidades da materia em discussão, e vota contra a medida financeira rechamada pelo governo.

O Sr. Marcelino de Brito, obtendo a palavra pela ordem, declara á camara, como orador da deputação encarregada de apresentar a S. M. o Imperador o decreto da assembléa geral, que fixa as forças de mar para o anno financeiro de 1857—1858, que dirigindo-se a mesma ao paço imperial, e sendo ahi recebida com as formalidades do estylo, apresentara elle orador os authographos, e o mesmo augusto senhor se dignou responder—que os examinaria.

O Sr. Presidente declara que a resposta de S. M. o Imperador he recebida com especial agrado.

O Sr. Carneiro de Campos occupa todo o resto da sessão, e discute largamente a materia.

O Sr. presidente levanta a sessão e dá para ordem do dia 28

PRIMEIRA PARTE.

3ª. discussão do projecto n. 57 deste anno, declarando, que a ultima parte do art. 1 da lei de 28 de outubro de 1853 comprehende as viuvas e filhos dos officiaes e mais praças do corpo municipal permanente da corte, da data da sua promulgação;

1ª. discussão do projecto n. 42 do mesmo anno, que modifica a lei do 1º. de outubro de 1848, com o parecer e voto em separado das commissões de constituição, e camaras municipaes.

1ª. discussão do projecto n. 60 do mesmo anno, que autorisa o governo a mandar trocar as notas do extincto Banco do Brasil e sedulas do thesouro, de que he possuidor o conego Fidelis José de Moraes.

SEGUNDA PARTE.

Continuação da 2ª. discussão dos artigos additivos ao orçamento.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

SERGIPE

Aracaju' 7 de setembro

Meu charo redactor do *Diario de Pernambuco*.—Quem se quer baptisar procura padrinho para não morrer pagão; —eu que quero chamar-me—correspondente do seu jornalissimo—quero dizer—grande jornal, o gigante dos periodicos do norte, não posso receber o crysme sem o meu padrinho, e este he o grande dia da patria. aquelle que nas margens do ypiranga fez ter honras de voador—o chapeo do fundador do Imperio quando bradou;—Independencia ou morte—brado que echoou de sul a norte, ouvindo Deos a primeira, e ficando o diabo logrado na segunda sorte do famoso e heroico brado—creio que com tão bom padrinho não deixarei de ser aceito e chamado correspondente de seu *Diario*, ainda que em consciencia não seja mais que um insulso rabiscador de papel.

Assim mesmo vai o mundo; em todos os ramos ha peritos e impostores; —ha gralhas com pennas de pavão—e nisso consiste a graça; riem-se os sabios a custa dos tolos, e eu que sou um delles, não ha remedio senão dar-me uma vez ao petisco.

Talvez me vá metter em frota sem bandeira, e arriscar-me a que se diga que quem me encommendou o sermão que m'opague, e a que eu direi que se todas as obras precisas só se trabalhassem por encommenda, ai das differentes officinas, ai de nossas alfandegas, que não receberiam para tirar direitos tantas cousinhas bonitas, que nos vem da Europa, e que nos enfeitiçam, e nos dão garra as algibeiras.

Emfim basta de exordio, e vamos ao sermão.

Tenho por fim dar-lhe noticias da minha terra, e da minha gente, que parecia não existir; como ja muito se falla em Sergipe la pelos jornaes do sul, não quero que deixe tambem de ser buzinado cá para o norte, para não ficar de aza cahida.

Como apadrinhei-me com o dia 7 de setembro, quero dizer-lhe que aqui se passou elle como o mais commum dos dias.—As eleições mancinhas como ovelhinhas, e chamaram a freguezia do Soccorro, tres leguas deste ponto, todos os cidadãos, e apenas as embarcações surtas no porto deram signal de vida e gloria do dia immorredouro do Brasil.

A tal conciliação creio que não he fabulosa; está em realidade, salvo erro: as eleições se fazem com a maior serenidade, o governo parece não existir para ellas, donde concluo que o tal Sr. governo tem sido o causador de todas essas desgraças, que por desdita nossa aponta a negra historia das eleições no paiz.

He melhor deixar o povo enganar-se, por que elle conhecedor do engano, emendará a mão, do que força-lo pelo poder a ser cego, pretender guiacia-lo e conduzi-lo a seu bem, atra-ilo no precepicio, e saltarem risonhos e de algibeiras obesas os seus conductores.

Chegou a tão anciada lei dos circulos, e praza ao céo que ella produza os saudaveis effeitos que presidio a intenção do legislador—liberdade de voto. Estou convencido que se o governo senão metter a taralhão—se guardar sua verdadeira posição o paiz será representado dignamente, e esta provincia que tem sido—uma zebra sauda—para mamotes d'alem—terá licença para escolher dos seus, que muitos tem capazes, que a representem no senado e camara temporaria.

Ainda senão declararam os candidatos apenas se ha manifestado, e creio que he geralmente acceito, o Dr. Sebastião Pinto de Carvalho moço de muitas illustração e gravidade, e que sem duvida será um brilhante ornamento da tribuna brasileira, e um devotado propugnador dos interesses do paiz e especialmente de sua provincia; os outros ainda estão na concha; supponho que estão dispondo o jogo para darem a de mão nas luchas, quero dizer no limiar da porta eleitoral.

Ja saberá que deram em a noute de 4 de agosto um tiro no commandante superior do municipio de Itabaianna Manoel Raymundo Telles de Menezes, que felizmente confirmou o dito vulgar de—quem tem capa escapa—salvou-o o capote com que estava embuçado—o assassino atirou-lhe a queima roupa, sobre o peito esquerdo; como era noite enganou-se no volume e ferio-o no braço esquerdo.

Foi um gracejo de uns meninos, irmãos do finado Dr. Leite, a quem fazem cocega alguns vintens deixados por seu infeliz pai.—O commandante superior perseguio-os com a lei; homem velho, e honrado, de muita consideração no lugar, de um coração brando, tem sido geralmente sentido o desacato por que injustamente passou.

Os meninos ainda não foram engaiolados, e nem o assassino conhecido.—Agostinho do Norte—apenas foi preso, um celebre *carne magra* que acompanhou o mesmo assassino.—Se elle tivesse dado mais sebo nas pernas ou alguma untura, talvez se escapasse e vivesse a bom regalo, como vivem muitos outros assassinos sem o menor incommodo.

Felizmente os meninos como foram buler com uma casa de marimbondos, estes assanhados hão de dar-lhes ferroadas de fogo; isto he traduzam-me nos devidos termos e genuino sentido,—eu me explico, como o commandante superior despõe de muitos meios, tem filhos e muitos parentes, e cada um destes tem dous olhos formarão o numero de cem para se tornarem em Argos e descobri-los para os entregarem a acção da justiça.

Ja que lhe fallo em acção da justiça, devo dizer-lhe que ella entre nos he uma excellente senhora; e como he senhora não faz mal as mulheres.

O jury da Estancia osculou de paz e mandou descançar tranquilla a bom folgar a uma que nada mais fez segundo a boa fama publica, que mandou para a contracosta dos alguidares a seu marido.

Espera-se igual resultado no jury da cidade de S. Christovão a outra que tambem se arrogou o Poder Divino para anniquilar o que não tenha creado. mandou dar por seus escravos passaporte para o outro mundo a um pobre miseravel, que teve o desaforo de maltratar-lhe uns bois, que o não deixaram tirar da terra o fructo de suas plantações. Ambas são senhoras de alta posição; ha porem uma no Lagarto que tambem fez o marido mudar-se para alem mundo, que não achou na deosa protecção; esta he debaixo de condição, não dispõe de meios, e por não aprende musica para saber sua pobre educação cantar aquelles visinhos de Bocage:—

Faço a paz, sustento a guerra;
Agrado a doutos, e a rudes;
Gero vicios, e virtudes,
Torço as leis, domino a terra.

Foi condemnada a morte; protestou por novo julgamento—veremos.

A imprensa unica que aqui temos na capital he a do governo.—Depois da administração do Dr. Benevides o Correio Sergipense deu um pulo para o progresso; ha pena que ainda esteja pouco desenvolvido, e que só nos dê signaes de vida duas vezes por semana, e isso mais cheio de actos officiaes, que se

FOLHETIM.

AVATAR. (*)

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

XI

Duas horas depois desta scena, o falso conde recebeu uma carta fechada com o sinete de Octavio de Saville; pois o infeliz desapossado não tinha outro meio a sua disposição. Produzio estranho effeito no usurpador da entidade de Olaf Labinski o abrir uma missiva sellada com suas armas; porém tudo devia ser singular nessa posição anormal.

A carta continha as linhas seguintes traçadas com mão forçada, e com lettra que parecia contrafeita; porque Olaf não estava habituado a escrever com os dedos de Octavio.

« Lida por qualquer outro, esta carta pareceria datada da Casa dos Orates; mas vossa senhoria me comprehenderá. Um concurso inexplicavel de circumstancias, que talvez nunca se deram desde que a terra gyra em torno do sol, força-me a uma acção que nenhum homem ha feito. Escrevo a mim mesmo, e ponho no sobre-scripto um nome que he o meu, um nome que me foi furtado com minha pessoa. De que tenebrosas machinações sou victima, em que circulo de illusões infernaes estou mettido, eu o ignoro; mas vossa senhoria sem duvida o sabe. Este segredo, se o senhor não he cobarde, lhe será perguntado pela bocca de minha pistola, ou pela ponta de minha espada em um terreno, onde todo o homem, honrado ou infame, responde ás perguntas que se lhe fazem: he preciso que amanhãa um de nós tenha deixado de vêr a luz do céo. Este universo tão largo he agora muito estreito para nós dous; hei de matar meu corpo habitado pelo seu espirito impostor, ou vossa senhoria matará o seu, no qual minha alma se indigna de estar encarcerada. Não tente fazer-me passar por doudo; terei a coragem de ser prudente, e por toda a parte em que o encontrar hei de insulta-lo com polidez de fidalgo, com sangue frio de diplomata; os bigodes do senhor conde Labinski podem desagradar ao senhor Octavio de Saville, e todos os dias esmagam-se reciprocamente os pés ao sahir da Opera; mas espero que minhas phrases, bem que obscuras, não terão nenhuma ambiguidade para vossa senhoria, e que meus padrinhos concordarão com os seus a respeito da hora, do lugar e das condições do combate. »

Esta carta lançou Octavio em grande perplexidade. Não podia rejeitar o desafio do conde, e alias repugnava-lhe combater comsigo mesmo, pois conservára certa ternura ao seu antigo envoltorio. A idéa de ser obrigado a esse combate por algum ultrage estrondoso o fez decidir-se a aceita-lo, posto que em rigor podesse applicar ao seu adversario a camisola da loucura, e deter-lhe assim o braço; mas este meio violento era repellido pela sua delicadeza. Se arrastado por uma paixão, que não podera vencer, commettera um acto reprehensivel, e occultára o amante debaixo da mascara do esposo para triumphar de uma virtude superior a todas as seducções, não era todavia homem sem honra e sem coragem; além de que sómente tomára essa resolução extrema depois de tres annos de lutas e de soffrimentos, no momento em que ia escapar-lhe a vida consumida pelo amor; não conhecia o conde, não era seu amigo, não lhe devia nada, e aproveitára o meio arriscado que lhe offerecêra o doutor Balthazar Cherbonneau.

Onde acharia padrinhos? Sem duvida entre os amigos do conde; mas Octavio não podera ainda conhecê-los.

Sobre a chaminé havia dous vasos de côr verde-mar, cujas azas eram formadas por dragões de ouro. Um continha anneis, alfinetes e outras joias miudas; o outro bilhetes de visitas, nos quaes debaixo das corôas de duque, de marquez, de conde, estavam escriptos por habeis gravadores uma multidão de nomes polonezes, russos, hungaros, allemães, italianos, hespanhoes, attestando as viagens do conde, o qual tinha amigos em todos os paizes.

Octavio tomou dous ao acaso: o conde Zamoyeczky e o marquez de Sepulveda. Mandou preparar um carro, dirigio-se a elles, e achou ambos em casa. Não pareceu surprendê-los o pedido daquelle que tomavam pelo conde Olaf Labinski. Totalmente despidos da sensibilidade dos padrinhos burguezes, não indagaram se o negocio podia accommodar-se, e guardaram silencio sobre os motivos da brigã como perfeitos fidalgos que eram.

De sua parte o verdadeiro conde, ou antes o falso Octavio achava-se em igual embaraço; lembrou-se de Alfredo Humbert e de Gustavo Raimbaud, a cujo almoço recusara assistir, e decidio-os a servirem-no nesse encontro. Os dous homens mostraram-se admirados de verem empenhado em um duello o amigo, que desde um anno não sahira de sua alcova, e cujo humor pacifico tanto conheciam; mas quando elle lhes disse que era um combate de morte por motivo que não devia ser revelado, não fizeram mais objecções, e dirigiram-se ao palacio Labinski.

As condições foram logo reguladas. Uma moeda de ouro lançada ao ar decidio da arma; porque os adversarios tinham declarado que igualmente lhes convinha a espada ou a pistola. Deviam ir ao bosque de Bolonha as seis horas da manhãa á avenida de Poteaux junto do tecto de colmo 'sustentado' por pilares rusticos, nesse lugar livre de arvores, onde a areia amontoada apresenta uma arena propria para essa especie de combates.

Era quasi meia-noite quando se convencionou tudo, e Octavio dirigio-se a porta da alcova de Prascovia; mas o ferrolho a fechava como na vespera, e a voz da condessa lançou-lhe de dentro este gracejo.

— Volte quando souber o polonez, sou mui patriota para receber um estrangeiro na minha alcova.

Na manhãa seguinte o doutor Cherbonneau, ao qual Octavio avisára, chegou trazendo um embrulho de instrumentos de cirurgia e de ataduras. Entraram em uma carruagem; os Srs. Zamoyeczky e Sepulveda seguiram em seu coupé.

— Então, meu charo Octavio, disse o doutor, a aventura já torna-se tragica? Eu devia ter deixado o conde dormir uns oito dias sobre o meu sofá. Tenho prolongado além desse limite somnos magneticos. Mas, embora um homem tenha estudado a sabedoria entre os bramanes, panditos e sannyasis da India, sempre se esquece de alguma cousa, e acham-se imperfeições ainda no plano melhor combinado. Porém como acolheu a condessa Prascovia seu amante de Florença assim disfarçado?

— Creio, respondeu Octavio, que ella me reconheceu apezar de minha metamorphose, ou foi o anjo de sua guarda que disse-lhe ao ouvido, que desconfiasse de mim; achei-a tão casta, fria e pura quanto a neve do polo. Debaixo de uma forma amada, sua alma exquisita adevinhava sem duvida uma alma estranha. Eu bem dizia que vossa senhoria não podia melhorar minha sorte; sou ainda mais desgraçado do que quando recebi sua primeira visita.

— Quem poderia marcar um limite as faculdades da alma, disse o doutor Balthazar Cherbonneau com ar pensativo, principalmente quando não he alterada por nenhum pensamento terrestre, nem maculada por nenhum lodo humano, e conservava-se tal qual sahio das mãos do Creador, na luz, na contemplação e no amor? Sim, vossa senhoria tem razão, ella reconheceu-o; seu angelico pudor estremeceu debaixo do olhar do desejo, e por instincto cobrio-se com suas azas brancas. Lamento-o, meu pobre Octavio! seu mal he na verdade irremediavel. Se estivessemos na média idade, eu lhe diria: Entre em um claustro.

— Tenho pensado nisso muitas vezes, respondeu Octavio.

Tinham chegado. O coupé do falso Octavio achava-se já no lugar designado.

O bosque apresentava a essas horas um aspecto verdadeiramente pittoresco, que a sociedade elegante lhe teria feito perder durante o dia: o verão estava no ponto em que o sol ainda não teve o tempo de carregar a côr verde da folhagem; as moutas brilhavam banhadas pelo orvalho, e exalavam um perfume de vegetação nova. As arvores nesse lugar são particularmente bellas, ou por terem encontrado terreno mais favoravel, ou por serem as unicas que sobrevivem de uma plantação antiga; seus troncos vigorosos cobertos de musgo se agarram ao solo pelas nodosas raizes, lançam ramos de fórmas extravagantes, e poderiam servir de modelos aos estudos dos pintores e dos armadores, os quaes vão mais longe procurar outras menos notaveis. Alguns passaros, que o rumor do dia faz calar-se, gorgeavam alegremente entre as folhas; um coelho atravessava furtivamente a avenida em tres saltos, e corria a occultar-se na relva assustado pelo rumor das rodas.

Concebe-se que estas poesias da natureza sorprendida em roupão, pouco impressionavam os dous adversarios e seus padrinhos.

A vista do doutor Cherbonneau fez uma impressão desagradavel sobre o conde Olaf Labinski; mas elle serenou-se logo.

Mediram-se as espadas, e marcaram-se os lugares dos combatentes, os quaes depois de tirar a casaca, se pozeram na defensiva, ponta contra ponta.

Os padrinhos gritaram: Ei-a!

Em todo o duello, seja qual fôr o encarniçamento dos dous adversarios, ha um momento de immobilidade solemne; cada combatente estuda seu inimigo em silencio, e fórma seu plano meditando o ataque e preparando a resposta; depois as espadas se procuram, se afagam, se apalpam por assim dizer: isto dura alguns segundos, que parecem minutos, horas, a anciedade dos assistentes.

Aqui as condições do duello, apparentemente ordinarias para os espectadores, eram tão extraordinarias que elles ficaram assim mais tempo do que se costuma. De facto cada um tinha diante de si seu proprio corpo, e devia cravar o aço em uma carne que na vespera lhe pertencêra. O combate complicava-se com uma especie de suicidio não prevista, e embora fossem corajosos, Octavio e o conde sentiam horror instinctivo de acharam-se com a espada na mão diante de seu phantasma, promptos para lançar-se sobre si mesmos.

Os padrinhos impacientados iam gritar novamente; « Ei-a, senhores! » quando cruzaram-se as espadas.

Alguns ataques foram aparados com presteza de parte a parte.

O conde, graças á sua educação militar, era habil jogador; mas se possuia ainda a theoria, não tinha mais para a execução o braço nervoso habituado a perseguir os Mouridas de Schamyl; era o debil punho de Octavio que segurava sua espada.

Pelo contrario, Octavio no corpo do conde achava-se com vigor desconhecido, e posto que fosse menos versado, afastava sempre de seu peito o ferro que o procurava.

Em vão Olaf se esforçava por alcançar seu adversario, e fazia ataques arriscados; Octavio mais frio e mais firme baldava-lhe todos os ardis.

A colera começava a apoderar-se do conde, cujo jogo se tornava nervoso e desordenado. Embora tivesse de ficar feito Octavio de Saville, elle queria matar esse corpo impostor, que podia enganar a Prascovia, pensamento que lhe causava inexprimiveis furores.

Com risco de ser traspassado, tentou chegar atravez de seu proprio corpo á alma e á vida do rival; porem a espada de Octavio ligou-se em torno da sua por um movimento tão prompto e tão irresistivel, que o ferro arrancado de sua mão saltou ao ar, e foi cahir a distancia de alguns passos.

A vida de Olaf estava á discrição de Octavio; bastava-lhe lançar-se para atravessa-lo de parte a parte. O semblante do conde contrahio-se, não porque temesse a morte; mas porque cuidava que ia deixar a mulher a esse ladrão de seu corpo, ao qual nada dahi em diante poderia desmascarar.

Octavio longe de aproveitar-se da vantagem, lançou a espada fóra, e acenando aos padrinhos que não interviessem, dirigio-se ao conde estupefacto, tomou-lhe o braço, e levou-o a densidão do bosque.

— Que quer de mim? disse o conde. Porque não matou-me quando podia faze-lo? Porque não continuou o combate depois de deixar-me apanhar a espada, se lhe repugnava ferir a um homem desarmado? Bem sabe que o sol não deve projectar nossas sombras junctas sobre a areia, e que he preciso que a terra absorva um de nós.

— Ouça-me com paciencia. Sua ventura está nas minhas mãos. Posso conservar este corpo que agora occupo, e que lhe pertence legitimamente; assim o confesso neste momento que não ha outras testemunhas perto de nós senão os passaros, os quaes não repetirão o que nos ouvem dizer: se renovarmos o duello, eu o matarei. O conde Olaf Labinski que represênto o menos mal que posso, he mais habil na esgrima do que Octavio de Saville, cuja forma vossa excellencia agora tem, e que serei forçado com grande pezar a supprimir; e essa morte posto que não real, por quanto minha alma sobreviveria, affligiria minha mãi.

O conde reconhecendo a verdade destas observações, guardou um silencio que assemelhava-se á acquiescencia.

— Se eu me oppozer, continuou Octavio, jamais vossa excellencia conseguirá reivindicar sua individualidade; sabe qual foi o resultado de suas tentativas; outras o fariam passar por monomaniaco. Ninguem dará credito a suas allegações, e quando vossa excellencia affirmar que he o conde Olaf Labinski, todos zombarão, como já alguns o fizeram. Será mettido em um hospital, e passará o resto da vida a protestar debaixo das embrocações que he de facto o esposo da bella condessa Prascovia Labinska. As almas compassivas que o ouvirem, dirão: Coitado! Vossa excellencia será tratado como o Chabert de Balzac que queria provar que não estava morto.

Isto era tão mathematicamente verdade que o conde abatido deixou cahir a cabeça sobre o peito.

— Visto que he por ora Octavio de Saville, vossa excellencia deve ter-lhe percorrido as gavetas e os papeis, e não ignora que elle nutre ha tres annos um amor extremoso, e sem esperança, que de balde tentou arrancar do coração, e que somente se ira com a vida, se não o seguir a sepultura.

— Sim, sei, disse o conde mordendo os beiços.

— Pois bem, para chegar a ella empreguei um meio horrivel que só uma paixão delirante podia arriscar; o doutor Cherbonneau tentou a meu favor uma obra capaz de fazer recuar os thaumaturgos de todos os paizes e de todos os seculos. Depois de haver-nos engolfado no somno, fez magneticamente que nossas almas trocassem as formas. Milagre inutil! Vou restituir-lhe seu corpo: Prascovia não me ama! Debaixo da figura do esposo ella reconheceu a alma do amante; seu olhar gelou-se sobre o limiar da alcova conjugal, como no jardim da villa Salviati.

O accento de Octavio revelava um pezar tão verdadeiro que o conde deu credito ás suas palavras.

— Sou amante, accrescentou o mancebo sorrindo, mas não ladrão; e visto que não pode pertencer-me o unico bem que tenho desejado sobre a terra, não sei para que conservaria seus titulos, seus castellos, suas terras, seu dinheiro, seus cavallos, e suas armas. Ei-a, dê-me o braço, mostremo-nos reconciliados, agradeçamos aos nossos padrinhos, levemos comnosco o doutor Cherbonneau, e voltemos ao laboratorio magico, donde sahimos transfigurados: o velho bramane saberá desfazer o que fez.

— Senhores, disse Octavio conservando ainda por alguns minutos o papel do conde Olaf Labinski, meu adversario e eu trocamos explicações confidenciaes que tornam inutil a continuação do combate. Nada esclarece tanto as idéas entre pessoas honradas como cruzar um pouco as espadas.

Os Srs. Zamoyeczky e Sepulveda tornaram a subir a sua carruagem. Alfredo Humbert e Gustavo Raimbaud entraram no seu coupé. O conde Olaf Labinski, Octavio de Saville e o doutor Balthazar Cherbonneau dirigiram-se apressadamente para a rua do Regard.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 228.

MUTILADO

a quem de officio vivo pode mais interessar.—Precisa ser melhor desenvolvido, e estou certo que o serra porque uma administração de prosperidade como a do Dr. Benevides, não deixará de levar a typographia provincial a seu devido pé com o que fará não pequeno serviço ao desenvolvimento moral que tão annunciado tem sido por elle.

Ha na villa de Santo Amaro um typographia particular que publica uma gazeta que se appellidou de —Conciliador.

Tem nella sahido alguns escriptos bem elaborados mas dentre elles lá surge algum escripto sem duvida por algum gato, por que apezar de ter escondidas as unhas sempre arranha.

Sempre ouvi dizer que conciliação quer dizer—harmonia—esquecimento do passado ; mas o tal-conciliador concilia fazendo exhumações de velhos peccados politicos, e até, por « travessura » meche com «as privadas» dos outros—longe de mim tal conciliação: em o n. 8 dá elle uma tunda no pobre velho octogenario José Joaquim Teixeira, de Larangeiras, renovando-lhe erros de opinião politica na época da independencia, erros que tem expiado com uma serie não interrompida de dedicação e serviços ao Brasil, sómente porque o pobre velho manifestou que concorreria com seu voto com os amigos do barão de Maroim,que he «escomungado»para o «Conciliador.—Como não sou politico não antendo ; se o fora diria que no banquete do «Conciliador» não seria eu conviva, pelos maos adubos da sua mesa.

A *União Liberal* escripta e publicada em Maroim teves ua época declinatoria de transformação:—mingoou no fenomeno de maior para menor, e surgio em—Nova Era—mas tão mal conformada, tão acanhada e esteril,que teve vida de crysalida; appareceu para logo morrer ; e como morreu em flor, seccou-se o patriotismo dos seus redemptores sem redempção.

Consta que o commendador Boto dirigira uma circular a seus amigos, despedindo-se da politica, pois que no estado de viuvez em que se achava,sua politica hoje era o bem de seus dous filhinhos orphãos de mãi.

Neste bordo, de certo ira' em cheio o illustre commendador ; não encontrará escolhos e chegará a salvamento ao porto desejado.

Não se ha de arrepender. Ja foi bananeira que deu o seu cacho, cumprio sua missão politica em sua terra; fez-lhe importantes serviços,embora o neguem seus desaffectos, e he preciso descançar e deixar nesta situação transitoria em que vamos, que as cousas cheguem ao que devem chegar.

Vamos aqui em grande prosperidade. Não he gracejo, nem exageração. Dous homens nasceram ou foram predestinados para a gloria e prosperidade de Sergipe.—Um foi o Dr. Barbosa a quem o «Correio Sergipense,» mui acertadamente denominou o anjo bemfeitor—o 2.º he o Dr. Benevides, homem de alcance e gosto, que comprehendendo o grande pensamento do seu antecessor,o está desempenhando como se fora o seu proprio autor.

Ter visto o que erá o Aracajú em 1855, e ve-lo hoje em 1856, devido ao Dr. Benevides, he sem duvida para admirar. Em 6 mezes de sua administração ninguem humanamente fallando era possivel mais fazer, e nem talvez tanto.

De sua inteira harmonia com a assemblea provincial, que se encerrou no dia 2 do corrente, offerecendo-lhe no dia 31 de agosto um rico baile, resultou as leis as mais providentes e uteis para a provincia.

A collecção de leis do prezente anno he um monumento glorioso para a assemblea e para o Dr. Benevides.

Nunca presidente algum teve tão latas concessões, illimitada confiança, dos representantes da provincia ; nunca estes fizeram leis tantas e todas tão uteis. Verei se posso obter quando impressas, uma collecção para lhe remetter.

Dentre essas leis campea a que creou um collegio de educandos orphãos ; e sobresahe magestosa e digna da provincia a que autorisa o governo a fazer trasladar os ossos do finado presidente Barbosa, da cidade da Estancia para um cemiterio especial nesta capital, recolhidos a um tumulo de marmore. He uma lei que revela civilisação e a gratidão da provincia : aquelle que o tirou do escondrijo em que estava mettida, para a fazer conhecida e grande como he em seus recursos naturaes, e que o ha de mostrar, e ja o vai mostrando com admiração, e arrependimento de muitos, que julgavam extravagante a ideia grande daquella grande cabeça, que tão cedo tão prematuramente lá se esconde debaixo de uma fria lousa.

He memoravel, he digno de ler-se, he digno de veneração e respeito o discurso do Dr. Antonio Nobre de Almeida Castro por occasião de discutir-se essa importante lei. O *Correio Sergipense* o transcreveu e,como me disse o seu redactor que lhe o tinha remettido; peço que se o achar digno o transcreva.

Emfim auguro os maiores bens a minha provincia da actual administração ; este o Sr. Benevides, como lo dizem, com a faca e o queijo na mão. Tem a sua disposição leis e creditos, e com ellas e com elles pode adquerir um nome grato e grande, e fazer a esta provincia os maiores beneficios.

Até aqui tem sido incançavel, incessante ; ninguem mais habilitado e com mais proporções.

Ja me ia esquecendo de que estava escrevendo uma correspondencia e nao tratado. Adeos, meu charo redactor. Fico nos apontamentos até outubro.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Soubemos, que o padre Saldanha acha-se detido em um navio até poder-se transporta-lo para o hospicio dos alienados na côrte; segundo nos consta, só se pôde conseguir que elle chegasse a bordo por uma estrategia. No dia immediato tinha elle recebido um insulto no Recife de meia duzia de vadios, que ainda chegaram a por-lhe mãos criminosas ; em virtude pois desse desacato, disse-se-lhe, que quem o tinha offendido ja estava preso, e que segundo se dizia, a policia estava determinada a po-lo em liberdade por parecer innocente, e que assim elle, que conhecia os perpetradores do ultraje convinha, que fosse a bordo reconhece-lo ; o padre foi, e la ficou. S. Exc. Rvm. e o nosso mui respeitavel pai espiritual, mandou preparar alguma roupa, da qual estava o padre Saldanha falto, e faz-lhe presente, recommendando todo cuidado e decencia no seu transporte. A medida foi necessaria ; esse infeliz sacerdote está padecendo mentalmente, convem ser medicado, e nenhum lugar mais adaptado, e com os recursos necessarios do que o grande hospicio dos alienados. O padre Saldanha ainda pode ser util á igreja, e as estado.

— Anda um negro na Boa-Vista acompanhado de uma carroça com pipa d'agua, e puxada por um boi com a pelle sobre os ossos, que he um demonio de malvado ; traz ao lado da pipa um «quiri,» que de vez em quando dá tremendas bordoadas na pobre animal, que mal pode puxar a pipa ; no mesmo ja observamos a deshumanidade desse bruto ; o cacete ja está fachiado de ser applicado sobre o paciente animal. He mister, que o dono, ou proprietario dessa carroça, (a pipa he pintada de vermelho) faça sentir a esse conductor (pintado de preto), que não he assim que se deve tratar a irracionaes como um boi, o animal mais util, e mais trabalhador d'entre todos da creação !

— Em Santo Antonio tambem um menino anda em uma pobre cabrinha (bicho) fingindo cavallo de carro, e munido de um manguá faz a misera bichinha dar lamentaveis berros, e isto percorrendo as ruas a todo panno ; parecem frioleiras estas cousas, mas nós as contamos para fazer ver como ja em tão teura idade em um o genio perverso desenvolve-se em uma maneira tão desabrida, e em outro está tão calejado, que com a mesma facilidade que da uma surra de cacete n'um animal manso com um boi, com a mesma dá uma facadinha, um tirozinho em uma creatura humana.

—No sabbado houve um divertimento no pateo do Carmo ; em uma das casas alli sitas, um negro por mera questão com uma preta da casa vizinha partio a ella, e deu-lhe a não mais, e depois mui placidamente retirou-se para casa ; os moleques appladiram a funcção, e mais não houve.

— Não sabemos se he com o fresco,que depois das 10 horas da noite as patrulhas, que rondam no pateo da Penha «pegam» no somno em algumas portas ? Assim, seria melhor que estivessem em casa no regaço da familia. e nos braços de Morpheu.

— Consta-nos, que lá para o Terço ha um camaradinha, que maltrata os filhos dos outros do uma maneira atróz, e vergonhosa. Rarobe e dia em que não se vê dar naquella casa uma surra, e o substituto do pai dos filhos do Zebedeo,de braços cruzados annuindo a todas essas picardias d'uma mulher venenosa ! No sabbado até constou-nos, que as violencias foram tão grandes, que houveram fora facas de ponta !

— Em quanto as salas de dansas eram poucas, tudo ia marchando bem, agora quem tiver uma requinta, e um trombone está habilitado a estabelecer uma sala de dansa. Se fossemos a crer o que em algumas se pratica, nós chamariamos a attenção da policia ; não acreditamos, não deixamos igualmente de estar prevenidos ; pelo que mui encarecidamente pedimos aos directores dessas salas, que tenham todo cuidado em certos, que la vão.

—Chegaram alguns Srs. deputados desta provincia, e outros das do norte.

—A festa da igreja de S. Rita esteve com muita pompa no domingo, e não menos a noite o Te-Deum.

— O caes de Capibaribe está ficando um bellissimo passeio, nos domingos ja muitas pessoas por alli passeiam por gosto, o que convem he que seja illuminado ; a falta iampeões ja he assás sensivel naquelle lugar.

— Lendo no periodico «Conservador» de sabbado, 26 do corrente alguma cousa, que nos direspeito acerca de uma noticia que demos, de que na Venda-Grande se trabalhava constantemente, a toda hora, e com todo empenho, somos obrigados a dizer por amor da verdade, que um morador na Boa-Viagem nos communicou, que por la dezia-se, que na Venda-Grande trabalhava alguem em cartuxame, e perguntando nós, quem era, disse-nos, que não sabia. A nos não cumpre senão referirmos tal qual a historia que nos foi contada, não podendo conscienciosamente declararmos de quem partem taes preparativos. He o que ha a respeito a dizermos aos collegas do «Conservador.»

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

22 de setembro.

Está a correr o Sr. setembro que muito breve tem de ceder o posto ao seu successor, porque ja vai em muito mais de metade de seu curso, Deos o leve e aos dous ultimos companheiros ou reliquia Danaos do 56. que tanto mal nos fez, e não sei ainda com que despedir-se-ha desta pobre humanidade, que ha mais de dous annos que soffre um horoscopo maligno. Que venha o 57,e que possa eu cantar o memento ao que vai ficando ; assim o espero. Este torrãozinho vai indo com suas cousinhas. Nestes ultimos quinze dias houve uma morte não de christão, e uma tentativa que infelizmente não foi muito manquee, porque o paciente foi bem chumbado,o 1º crime deu-se em Gravatá e o 2º. na ilha de Flores, qualquer dos quisquis furaram o mundo, mas a policia vai-lhe no encalço.

Está aberto o jury, e dous dias ainda não se póde completar ao menos trinta e seis, e sabe porque he isso ? Porque a camara não trata de realisar as multas, de forma que tanto faz ser multado como não ser ; e um sujeito que sabe que não tem de pagar a multa, que se importa de ir ao jury ? Ha bastantes presos para serem julgados. Esta, como ja lhe disse, na cadêia o celebre Saturnino, sem ser aquelle cujo das memorias, e hontem disse que não ia ae tronco porque era cidadão;mas o bixo he bom, e dizem que espera será raptado,e já por sua causa andam rebates e reforços na cadêia ; em vista do que a Sra. D policia entendeu que o dito não devia ficar durante uma noite em tamanha liberdade, segurou-o sempre, não obstante as bravatas do referido.

O tenente-coronel Bezerra passou a vara de delegado ao Sr. juiz municipal supplente;que tambem he segundo da delegacia. Porem essas interinidades aqui pouco influem, porque ha perfeita harmonia entre as autoridades,e o pensamento que domina o acto da policia effectiva, he felizmente comprehendido pelos supplentes,

O tenente-coronel Laage he juiz municipal leigo, porem he honrado,e bem vê que essa parte he muito boa. Nada mais posso, ainda que queira dizer, porque o portador esta a cavallo.

Aceite um abraço meu,
Um abraço apertadinho ;
Abençõe o afilhadinho,
Que muito o deseja ver,
Sir compadre.

Au retorner.
(*Carta particular.*

Caruarú 22 de setembro.

IX.

Os cavacos cahiram em desuso, motivo que me dispensa de dar as razões que me obrigaram a faltar, ou antes a interromper a remessa das minhas mal alinhavadas missivas.

As eleições nesta villa foram feitas «tranquillamente.... » apenas algumas bofeitadas mimoseadas por mãos «liberaes» em um guabiru' agaloado, parente de uma notabilidade do dia, conseguindo os « liberaes » o vencimento ; visto ter apparecido no lado dos gregos divergencia ; o que desapontou ao galão mór, que accumulado de funcções dellas abusou. E se he verdade tudo que ouvi dizer, ha um pobre homem, que esta louco por ter soffrido uma prisão ; foi preso por não querer concorrer com o cujo mór para o triumpho da sua...

Um outro galão, substituto *in partibus* do dito mór, mandou prender a um homem bem morigerado, porque sendo o mesmo troyano não quiz concorrer igualmente para o ja mencionado fim. E quer Vmc. saber da justificativa?

Eu conto o caso como o caso foi. O homem (que he pardo) teve a «ousadia» de dizer que conhecia muitos pardos que pertenciam a familia dos galões, e isto não agradou ; pois quem teve a «innocencia» de chamar de cabras aos troianos, não podia esperar que um destes se resolvesse a repellir a injuria que vis a' vis lhe era dirigida.

Os chefes dos departamentos em miniatura foram demittidos (alguns) sem preceder o que exige a lei ; mas como quem quer, pode, e quem pode faz, *fiat voluntas* dos que se proclamam do partido do governo, para assim se conservarem nas posições que prostituem. Deos consente, mas não para sempre !

De Altinho nada por ora respira, e eu supponho que a gralha que conseguio, com vilezas e bajolações, introduzir-se no rancho dos pavões, não obstante ter anteriormente dito cobras e lagartos em participações officiaes, nada alli conseguira' ficando assim reduzido ao esquecimento municipal,, esquecimento em que devia ter sempre jazido para bem seu ; pois teria a sua consciencia tranquilla e ainda hoje estou lhe assentara' muito bem um gibão; mas *tempora mutantur et* casaca *trocata est* pelo gibão.

Despindo o gibão,
A casaca vesti,
Depois da mudança,
Outro eu me senti.

Se mais alguma houver eu participarei na primeira occasião.

Le bon frere.
(*Idem*)

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 29 de setembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc., que prendi e fiz recolher a casa de detenção. Francisco Manoel do Rego Barreto, por se achar indiciado em crime de morte.

Das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição consta o seguinte :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez José Domingues Mendes, e o preto escravo Diniz, ambos por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Jose Francisco, tambem por desordem, e Bemvindo de Luna Freire, por desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Cosme José dos Reis Alcantara, para averiguações em crime de furto.

Refere o subdelegado da freguezia de S. José, em officio desta data, que tendo sido avisado que em uma das casinhas da travessa da S. José se achava uma preta morta, para alli se dirigira e encontrou a dita preta ainda com o pulso; em vista do que fazendo chamar um medico, compareceu o Dr. Ignacio Nery, que declarou estar a mesma preta fulminada por uma apoplexia e immediatamente lhe foram applicados os remedios convenientes, sendo que pelos simptomas que ella apresentava julgava-se escapar.

Refere igualmente que prendera um moleque de nome Nicoláo, escravo de Francisco Sergio de Mattos, por haver furtado differentes objectos de ouro a uma mulher, e no acto da prisão mandando-se correr foram encontradas diversas joias pertencentes a mesma. e a quantia de 113$610 rs., declarando elle que ja havia vendido alguns dos ditos objectos, ficando no entretanto aquelle subdelegado na diligencia de descobrir o resto do roubo.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

A memoria sobre o melhoramento do porto de Pernambuco apresentada pelos Srs. Henry Law, e John Blonut, engenheiros civis.

Concorda no systema que adoptou a commissão nomeada pelo governo imperial em 1848 para obter-se o dito melhoramento, constante da memoria que acerca exhibio, e foi mandada observar no anno seguinte :

Concorda mais nos meios de leva-lo a effeito, menos em dous—muralha da ilha do Nogueira, quanto a sua direcção, e—bacia de fluctuação, quanto tambem a forma e localidade.

Propomo nos a fazer algumas reflexões sobre as causas motivando estas discordancias e então diremos.

Sobre o primeiro objecto, que a objecção contraria a direcção da muralha procederia se esta obra não tivesse duplo fim de suster as areias da ilha do Nogueira paras não alimentarem as dos bancos a entrada da barra, e dirigir as aguas que alli jogam no fluxo e refluxo das marés ; duplo fim bem prevenido pela commissão, segundo nos consta, por fazer desapparecer uma das causas, se não a principal, da obstrucção do porto ; não admittindo no nosso ver modificação alguma, salvo, quando muito, passar a muralha em frente da barreta do sul, praticando-se uma abertura na juncção della com a recife, para a passagem alli somente por via de duas portas, das aguas da enchente a irem jogar na vasante no canal do porto, por obter-se igualmente desta maneira esse desiratum conforme pensamos, e a não ser esta modificação cremos servir a apresentada por aquelles Srs. engenheiros, se não para autorisar apenas menor despeza sem com todo trazer outra utilidade.

E relativamente ao segundo, que posto a forma da bacia de fluctuação traçada por esses senhores seja de maneira mui engedhosa e incontestavelmente consumida e elegante, e apresento mesmo vantagens consideraveis, não fecinando-nos tudo isto para todavia julgarmos ser seu custo o orçado, pois convence-nos do contrario um calculo aproximado dando em resultado importar cinco ouseis vezes mais. Não he ainda assim a localidade, que propozeram preferivel a da commissão por te-la esta indicado, como he corrente, somente depois de consultados todos os meios topo-hydrographicos e noticiosos, quer officiaes, quer particulares e desta maneira feito isto mui reflectidamente, embora a idéa desde 1815 em voga dos Srs. Diogo Jorge de Brito, Andreas, Wauthier nesse outro sentido como o de estender-se a bacia para o norte fechando a foz commum dos dous rios—Capibaribe e Beberibe—estando ahi estabelecido um jogo de um milhão de braças cubicas d'agua nas seis horas de cada maré com a velocidade media de seis palmos por segundo em épocas ordinarias, e vinte vezes mais nas extraordinarias taes como das enchentes destes rios em que dobra de velocidade e decuplica de tempo, o que não obstante eleva-se do nivel ao leito de juncção 30 a 40 palmos alagando parte dos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista e atacando violentamente a margem esquerda do Beberibe no Isthmo ameaça escapar-se atravessando-o no lugar entre o Forte do Brum, e o Pilar, onde he mais baixo e existe um alagado, cujo acontecimento a realisar-se traria a perda total do porto, pois he nossa opinião que nada menos produzira' a nova foz dos citados rios nessa paragem, por esta forma estabelecida receio que tem feito mais de uma vez aparecer a conveniencia de ligar toda a margem do isthmo ao caes do bairro do Recife, começando do Forte do Buraco,se não de mais adiante.

Não fechando-se a abertura da foz commum tal como he no lugar que existe, he essa obra aconselhada para prevenir o grande perigo acima dito, e tornar-se-ha indispensavel bem como muitas outras no caso controverso, proposto : tal como a sua continuação até o lugar onde se tem em vista estabelecer a nova foz, sendo que a localidade aconselhada para tal fim no aterro dos Afogados, provem do motivo (de ja haver alli sido a do rio Capibaribe) o que não acreditamos attentas as noticias inda as mais remotas que temos, e mesmo presenciar-se ser a tendencia do dito rio sempre em lançar-se successivamente para o Norte, muito principalmente na grande cheia de 1854, em cuja occasião regeitou até as aberturas de proposito feitas nesse lugar.

A commissão exhibindo em 1848 a sua memoria, de certo não aproveitou mais esta ponderosa occorrencia que melhor comprovaria o prudente proceder que teve em regeitar tal localidade, tão cheia de graves perigos e dispendio, e pelo qual sem duvida teria acerca conseguido outras obras no nosso pensar conseguintemente precisas, além das que então propoz, mas parece não obstante, ter preveuido quanto então era bastante para melhorar-se o nosso porto e sua conservação, sem todavia a preposição de uma obra gigantesca, de difficil e arriscada execução entre nós, mormente em um paiz onde faltam os muitos recursos da arte, e tambem da materia ; além da qualidade do solo não convidar para essa obra gigante, e de haver assim igualmente prevenido maiores despezas, cuja compensação não satisfaria ainda mesmo uzofruindo o rendimento da bacia de fluctuação por certo e determinado tempo e mesmo do pedagio de passagem de communicação, dos bairros do Recife e Santo Antonio, como consequentemente se daria com taes obras.

ELEIÇAO' PARA JUIZES DE PAZ NA FREGUEZIA DE UNA.

Primeiro districto.

Os senhores.
Coronel Manoel Xavier Paes Barreto.
Proprietario Felix de Barros Pimentel.
Negociante João Ribeiro P. de Mello Montenegro.
Proprietario João Vieira Fialho.
Tenente-coronel José Luiz Caldas Lins.
Capitão João Antonio Alves da Silva.
Antonio Germano Alves da Silva.
Eduardo José Teixeira.

Segundo districto.

Os senhores.
Major Paulo d'Amorim Salgado Junior.
Dr. Candido Gonçalves da Rocha.
Proprietario Herculano Francellino C. de Albuquerque.
Capitão Francisco do R. Barros Goiabeira.
Tenente-coronel Francisco de A. Maranhão Cavalcanti.
Capitão José Filippe de Barros Cavalcante.
Tenente Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães.

IDEM PARA VEREADORES.

Os senhores.	Votos.
Major Paulo de Amorim Salgado Junior	802
Dr. Candido Gonçalves da Rocha	759
Coronel Manoel Xavier Paes Barreto	748
Major Francisco Marinho Wanderley	700
Proprietario Clemente da Rocha Wanderley	654
Dito José Manoel de B. Wanderley	636
Dito Herculano Francellino C. de Albuquerque	622
Tenente João Carlos Cavalcanti de Albuquerque	530
Major Laurentino José de Miranda	422
Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins	400
Tenente Thomaz Lins de B. Wanderley	310
Tenente-coronel Francisco de A. M. Cavalcante	300
Major Sebastião Arco e Frecha	220
Major Joaquim Francisco Diniz	110
Proprietario João Vieira Fialho	40
Tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins	26
Antonio Germano Alves da Silva	25
Capitão João Antonio Alves da Silva	24

Diario de Pernambuco.

Hontem, ao meio-dia, entregou o Sr. chefe de divisão, João Maria Wandenkolk, o commando da estação naval desta provincia ao Sr. capitão de mar e guerra Francisco Manoel Barroso da Silva, que estava nomeado para este cargo por aviso de 11 de agosto findo, e que acaba de chegar a este porto no vapor *Paraná*.

Ambos os chefes são igualmente distinctos, e teem prestado eminentes serviços ao paiz.

He, portanto, o successor digno de occupar o lugar deixado pelo Sr. chefe Wandenkolk por exigencias do serviço publico.

Correspondencias.

PARAHIBA.—Pilar 17 de setembro.

Srs. redactores.—Governo da provincia da Parahiba... Expediente do dia 5 de setembro.. Portaria. Demittindo do lugar de delegado do termo do Pilar a José de Brito Jurema, por assim convir ao serviço publico...

Dia 6... Officio ao ex-delegado do Pilar José de Brito Jurema.—Não podendo, a vista do acto arbitrario por Vmc., praticado, e trazido ao meu conhecimento por seu officio n. 25 de 5 do corrente, contar com a sua imparcialidade e moderação nas proximas futuras eleições, imparcialidade e moderação, que tanto lhe tem sido recommendadas, e que tão precisas são para garantir a regularidade dos trabalhos eleitoraes, e manter a ordem e a tranquillidade publica nesse lugar, tenho-o nesta data exonerado do cargo de delegado de policia, que Vmc., occupava, e nomeando para exercer dito cargo ao major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, que faço seguir seu destino, e a quem Vmc. transmittirá os papeis, e as ordens da policia, e da presidencia existentes em seu poder...

Encarregado de communicar-lhe as mais importantes, e notaveis noticias deste termo, não posso deixar de começar esta, sem que lhe faça o seu frontispicio, ou preambulo, com os officios acima transcriptos da *Epoca* (papel) que aqui, nesta villa e seu termo, foram recebidas.

Não era possivel nem mesmo toleravel, que, tendo o ex-delegado suspendido por seu proprio arbitrio a tres subdelegados neste termo, resistindo as legaes, e judiciosas reflexões, que lhe fizera o nosso juiz de direito interino, o Dr. Gervasio, de quem ja lhe fallei, S. Exc. digo, a quem o mesmo ex-delegado teve a franqueza de communicar semelhante procedimento, o conservasse na delegacia !! Não era a primeira arbitrariedade, praticada por aquelle empregado, e que infelizmente ainda não havia merecido credibilidade para Sua Exc.

Mal sabia eu, que a minha supplica, tão ingenua como era, havia ser attendida, e que da secretaria da presidencia se havia escrever o proficuo recipe de quantos cuprums, veratruns, arsenicuns, e camphoras ha no grande systema homeopathico, para combater os horriveis symptomas daquelle cholera pertinaz, que tendo deixado, a semelhança do verdadeiro, os paizes apaulados, do enganador engenho Paul da capital desta provincia, desertou para este termo, onde tem infectado a sua innocente população.

Garantida por esse modo a liberdade do voto, embora fosse ja nas vesparas da eleição, pelo que o actual delegado ainda tomou armas de varias pessoas, que chegarão de fóra armadas, todavia procedeu-se a eleição nesta freguezia com toda a regularidade, e formalidades da lei, podendo dizer-se com emphase, que as eleições de vereadores, e juizes de paz da freguezia de Nossa Senhora do Pilar no anno de 1856 podem servir de modelo, e muito abonam o conceito, e dignidade do presidente, e membros da mesa parochial, e deffeitos os sectarios da actualidade.

Outro tanto porem não poderei dizer das eleições da freguezia de S. Miguel do Taipú, deste termo, onde segundo se diz, praticou-se tudo o que he avesso, e contrario a nossa lei de 18 de agosto de 1846 : começaram por organisar a mesa parochial talvez as duas horas da tarde do dia 7,fez-se a chamada muito irregularmente, deixando se os quarteirões de longe, para chamar-se os de perto : recusaram mais do seis volantes, arredando-os assim da urna eleitoral, somente porque a mesa entendia, e decidia, que elles não tinham os requisitos, e qualidades para votar embora fossem qualificados pela junta revisora, reconhecem a identidade dos votantes, e só se oppunham as suas capacidades, o que entendo não ser da competencia da mesa parochial : não se fez exactamente a lista dos que não compareceram para votar, como determina a lei, e finalmente no dia 9 pelas 7 horas da manhãa se apresentou toda a mesa na igreja matriz, abrio a urna somente em presença da pequena guarda, que ahi se achava, e sem que estivessem presentes algumas pessoas interessadas, que julgavam não devião começar os trabalhos eleitoraes aquellas horas ; donde colligio-se, que a mesa, que toda se compunha de pessoas de uma mesma chapa, e do mesmo partido, assim tinha procedido com dolo, e logo verificou-se que se haviam introduzido na urna grande porção de chapas que ainda foram achadas, como emassadas, não obstante o empenho que teve um dos mesarios em espalha-las etc.; e além disso outros muitos indicios se descobriram, como apparecer dentro da urna um papel estranho ao trabalho eleitoral, e cahir das mangas, mãos ou algibeiras, de um outro mesario, uma volumosa porção de chapas. que ficaram sobre o chão, sem que elle tivesse disposição de apanhar, por isso que ficou estupefacto, etc.

Ora, o que queria esse mesario com essas chapas, vindo para os trabalhos da mesa ? Ainda vinha distribui-las com os seus volantes ? não, porque elle não os tinha mais, e nem alli era lugar proprio ; e mesmo porque fazendo-se immediatamente, e as mesmas horas a terceira chamada, nenhum volante compareceu, visto come não se esperava, que se a fizesse tão cedo, e contra a lei.

Esta claro, que aquelle mesario, sendo apanhado pelas pessoas interessadas na segurança da urna, não teve tempo para nella deitar as chapas, que conduzia, como fizeram os seus companheiros.

Concluida a terceira chamada, sem que apparecesse volante algum, mais tarde chegaram, porem não foram mais admittidos a votar.

He assim que em alguns lugares deste nosso paiz se faz eleição : lei, e sua execução são palavras vãas e chimericas, Alli mesmo no Taipu', a mesa despresou um protesto, por escripto, de varias pessoas interessadas, contra as suas illegalidades : os membros dessa mesa parochial se retiraram,deixando por ainda se fazer as actas do recebimento, e apuração dos votos ; depois he necessario buscar-se as assignatura de cada um em suas casas.

Por ora falla-se em annullarem ou promoverem a nullidade das eleições da freguezia do Taipu', o que eu muito estimarei somente para ver entre nós cumprida e executada a todo custo a lei ; porem o que he bom, não acontece.

No fim desta dar-lhe-hei conta do resultado da apuração dos votos para vereadores e juizes de paz, das duas freguezias deste termo, e della verá' que não se lembraram deste seu criado, nem para lhe darem uma supplencia ; porém assim foi bom, para não acontecer-me como a certo juiz de paz, candidato a' esse cargo, que, antes da apuração contava e dizia, que era infallivel reeleito ; porém depois, vendo que apenas sahira quarto supplente, começou a dizer que não queria ser juiz de paz, porque era muito pesado esse cargo, e elle tinha outras occupações, etc., a' quem mui bem se podem applicar aquellas bellas palavras de Esopo — as uvas estão verdes.

Perdoe-me, Sr. correspondente, se ultrapassei as raias do meu dever, fallando-lhe em eleições ; porém deve attender, que a época a ellas pertence, e não tenho remedio se não acompanhar o tempo : —*tempora mutantur, et nos mutamur in illis.*

Voltando a policia, ja outro ar respiramos ; em vez de prisões injustas, arbitrios, e miasmas cholericos, bem me entende, temos a justiça, a imparcialidade, e a paz. dignamente sustentadas pelo distincto major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, actual delegado deste termo ; sua senhoria veio trazer-nos e restabelecer, na maior necessidade, o socego e a tranquillidade, qual balsamo salutar que applicado sobre dolorosa chaga, milagrosamente a cura. Estavam as vidas de muitos pais de familias, infelizmente ameaçadas, por occasião das eleições, porque o ex-delegado, suspendendo subdelegados, debaixo de sua responsabilidade, bramia, e dizia que as havia vencer, preparando ao mesmo tempo gente armada, etc.; porém o Sr. Nicoláo foi o mantenedor de nossas vidas, honra e liberdade : era a mesma providencia que velara sobre os destinos do Pilar, digno de melhor sorte.

Do que levo dito, ja vê, que muitas armas ainda foram tomadas pelo Sr. Nicoláo, de pessoas que vinham para esta villa no dia da eleição, com o fim de atacar aos que não seguiam o partido joremista, tudo machinado pelo ex-delegado a' contento da opposição.

Não foi esquecido o miseravel manejo de intimidar-se a população com prisões, recrutamento, e mais ameaças e terrores, que se inventam nestas occasiões, e a não ser enfadonho, contar-lhe-hia muitos casos, e factos particulares deste calibre : tal he o atrazo e ignorancia em que se ainda acha o povo de nossos matos.

Praza a Deos que elle se vá instruindo e reconhecendo melhor os seus direitos, aliás tão sagrados.

Foi preso no dia 9 um tal Pedro Lambança, e mais outro individuo, cujo nome ignoro, por suspeitos do crime de furto de cavallos : Pedro Lambança foi conduzido para a freguezia de Santa Rita, donde se dizia, havia furtado o cavallo que o acompanhava ; porém no caminho evadio-se, pelo que foram para a cadeia os seus conductores : he necessario que esses soldados sejam rigorosamente punidos, porque he costume neste termo deixar-se fugir presos, parecendo isso uma graça da policia, entretanto que o nosso codigo penal assim não considerou semelhante facto, como Vmc. bem sabe.

Falla-se que o Sr. Nicoláo estara' por aqui até o principio do anno vindouro : Deos o conserve e permitta, que [illegible] c. se não lembre mais de juremistas improvisado[illegible]ra substitui-lo ; temos, no termo, homens prob[illegible] conceituados a' toda a prova, capazes de occupa[illegible] semelhante emprego na policia ; precisamos de moderação e tranquillidade, e não queremos empregado que venha perseguir-nos, fomentar intrigas, e fazer espalhafatos, como o ex-delegado do cholera, de quem por mercê de Deos e S. Exc., ficamos livres, e de quem me não quero mais occupar.

Na freguezia de Taipú, foi dimittido, no quarteirão da povoação de São Miguel, o inspector Francisco de Souza Cabral, homem manso e virtuoso, e nomeado para substitui-lo João Muniz de Sa', que alli he bem conhecido como incapaz de exercer aquelle cargo, e que ha pouco respondeu ao jury deste termo, pelo crime de roubo, praticado em uma casa e bahus, naquelle mesmo lugar, onde hoje he inspector !

Não sei onde esta' a moralidade de semelhante procedimento do subdelegado daquella freguezia, e esperamos que o Sr. Nicoláo não perdoara' essas cousas : convém que se respeite mais um pouco o juizo e discrição do publico imparcial.

Entretanto disseram-me que João Muniz foi um formidavel espoleta ou manivela da familia daquelle subdelegado nas presentes eleições ; e quem sabe, digo eu, se elle não ajudou a introduzir as chapas na urna, de que ja lhe fallei ?

Continua a estar em exercicio de juiz municipal e orphãos o primeiro supplente, Dr. João Antonio, embora doente e sem que ainda desse uma só audiencia.

Dizem que até para vir assistir as eleições da freguezia do Taipú, viera em um carro puxado a bois ; he muito gosto e empenho em querer exercer-se cargo com detrimento do publico ; porém em quanto não der uma audiencia, ou passar o exercicio a outro supplente, não o esquecerei em minhas noticias.

Se souber mais de alguma particularidade sobre eleições, e sobre o novo partido juremista, aqui formado do da opposição, lhe contarei *tintim por tintim*.

Adeos, desejo muito que sahisse bem em suas pretenções eleitoraes, estimando ainda mais, e em primeiro lugar a sua saude e felicidades, em que reconhece mais importancia

O Matuto do registro.

P. S.—Foi solto por ordem de *habeas-corpus* do juiz de direito, o preso Vicente Moreira.

APURAÇAO' DOS VOTOS PARA VEREADORES NA FREGUEZIA DE S. MIGUEL DO TAIPU'.

Os senhores.	Votos.
José de Brito Jurema	488
Pedro Marinho Falcão	475
Antonio Joaquim Xavier Borges	467
Francisco João Regis Franco	441
Luiz da Veiga Pessoa Lins	305
Padre Patricio Manoel de Souza	248
Antonio Cabral de Vasconcellos	239
Hilario de Athayde Vasconcellos	239
Antonio Galdino Alves da Silva	230
Francisco Pereira Borges	209
José Caetano Fiuza Lima	207
José Joaquim de Araujo Pinheiro	201
Manoel de Medeiros Mello.	180
Nilo José de Carvalho	175

E mais outros que por brevidade omitto.

IDEM PARA JUIZES DE PAZ DA FREGUEZIA DO TAIPU'.

Os senhores.	Votos.
Francisco Antonio Pereira	430
Dr. João Antonio Fernandes de Carvalho	425
Francisco Elpino de Hollanda Chacon	335
Antonio Lucas de Souza Rego	274
Virginio Virgilino Cavalcante de Albuquerque	258
José Luiz do Rego	250
Francisco de Souza do Rego Barros	234
Joaquim José Ribeiro Pessoa	188

E mais outros.

APURAÇAO' DOS VOTOS PARA VEREADORES DA FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA DO PILAR.

Os senhores.	Votos.
Francisco Pereira Borges	487
Padre Patricio Manoel de Souza	480
José Joaquim de Araujo Pinheiro	480
José Caetano Fiuza Lima	478
Nilo José de Carvalho	478
Manoel de Medeiros Mello	476
José Luiz do Rego	474
Pedro Marinho Falcão	261
José de Brito Jurema	250
Antonio Joaquim Xavier Borges	250
Francisco João Regis Franco	250
Francisco Vieira Leitão de Mello	248
Luiz da Veiga Pessoa Lins	221
Hilario de Athayde Vasconcellos	197

E outros.

IDEM PARA JUIZES DE PAZ.

Os senhores.	Votos.
José da Costa Medeiros	501
Claudino Rodrigues de Paiva	498
Gabriel Archanjo de Souza	495
Manoel Ferreira da Silva Moroja	481
Pedro Marinho Falcão	279
Antonio Joaquim Xavier Borges	258
Francisco Baptista de Carvalho	246
José de Brito Jurema	245

E outros.

Senhores redactores. — Houve quem avisasse que do Rio Formoso tinha vindo uma correspondencia contra meu irmão e amigo,Dr. João Francisco Duarte, juiz municipal e de orphãos de Garanhuns, na qual eu não sou poupado (e nem devia-o ser.) E esta correspondencia, segundo me consta, veio remettido a um bacharel n'esta cidade, inimigo gratuita de meu irmão, e a esta hora, talvez ja gema nos prelos do *Liberal Pernambucano*. Sabemos de quem parte ella ; sabemos a quem foi enviada para agenciar a sua publicação. Pois bem ; publiquem-a. que emquanto a mim não alterarei o meu modo de pensar a respeito dos detractores ; o mesmo não acontecerá talvez a respeito de meu irmão, que como segue uma carreira diversa da que professei, talvez não esteja muito disposto a offerecer a outra face depois de uma ter sido ferida.

Que vinha ao *lume* essa cabeça de Meduza, que talvez algum Perseo haja, que de um golpe a decepe, e depois cavalgue esse *Pegaso*, que de seu sangue surgira'.—Que appareça.

Recife 29 de setembro de 1856.

O padre, *Francisco Peixoto Duarte.*

Sciencias e artes.

A TELEGRAPHIA ELECTRICA. (*)

I.

Da telegraphia em geral.

Quando o illustre Franklin, do qual com tanto acerto foi applicado o verso

« Eripoit coelo flumen, sceptrumque tyrannis. »

descubria a propriedade dos para-raios, e lançava aos ares o papagaio de papel dos brinquedos dos rapazes para receber a faisca electrica das nuvens, mal diriam os sabios, que alguns tempos depois este mesmo fluido havia de ser empregado para transmittir instantaneamente e a distancias immensas, atraz dos continentes e dos mares, os pensamentos dos homens !

Das duas mais bellas applicações industriaes da electricidade, o para-raios e a telegraphia electrica, teve Franklin a gloria de descobrir a primeira, e de entrever e suspeitar a existencia da segunda.

A telegraphia electrica he modernissima.

A telegraphia aerea, que ella hoje substitue, não data senão dos ultimos annos do seculo passado ; mas a idéa de escrever ao longe he antiquissima, pois ja os Hebreos da Illiada se correspondiam por meio de signaes.

Na primeira scena de *Agamemnon*, Eschylo, o tragico, nos apresenta um velho cliente do rei dos reis aguardando, havia dous annos o signal que devia annunciar a *Clytemnestra* o facto da tomada de Troia. O signal era um facho acceso no cume do monte Ida, repetindo igual signal feito no monte Ida.

Eis a origem historica da telegraphia aerea, com estações designadas, e que se presta a ser um verdadeiro telegrapho nocturno, e fazendo variar a intensidade do clarão do fogacho, a posição dos fachos, a cor da chamma, dá signaes, que combinados dous a dous e tres a tres, produzem doze significações differentes.

Os antigos Gallos participaram o movimento dos exercitos do Cesar por meio de fogos accesos no alto das montanhas.

Na columna de Trajano e em um dos quadros mais elevados está representado um soldado ou official,armado de capocete e espada fazendo signaes. O instrumento de que se serve he um facho atado no alto de uma vara e por detraz de uma guarita com uma janella, que parece destinada a servir para produzir interrupções ou ecclypses ao clarão do facho.

Supponhamos que em vez de um facho havia quatro, e que appareciam em posições relativamente differentes, teriamos um telegrapho nocturno completo, porque poderiamos representar todas as letras do alphabeto.

Conta-se que Tamerlam-kan se servia de differentes bandeiras para ditar as condições das capitulações ás cidades sitiadas. Sendo isto certo, força he admittir que naquelles tempos se fazia uso de uma lingua universal, reduzida a certo de signaes emblematicos.

Antes da era christãa he certo, que existia uma certa telegraphia emblematica. Uma bandeira branca significava—paz ou tratar de paz ;—uma bandeira encarnada—guerra, ou rompimento de hostilidades ; uma azul—render-se á discrição.

Quando a navegação se desenvolveu, os navegantes viram-se forçados a recorrer a signaes, e estabeleceram por meio de bandeiras e faróes, uma especie de linguagem nautica universal.

Toda a gente sabe, que os commandantes das esquadras communicam por meio de bandeiras e faróes as ordens mais complicadas a todos os vasos das suas esquadras, e que fóra alguns signaes de um uso universal, estas ordens dadas á vista do inimigo e em fogo, somente são comprehendidas pelos capitaes que estão no segredo.

Mas apezar das maiores combinações que se façam por todos estes meios de communicação, nunca deixam de ser limitados a certo numero de phrases de antemão conhecidas e combinadas. A telegraphia propriamente tal he cousa muito differente, porque deve ser uma lingua completa, escrevendo no espaço lettras, syllabas e palavras, e capaz de tantas combinações quantas possa fazer o pensamento humano e intelligivel para quem recebe a participação, independentemente de qualquer ajuste anterior.

II.

Da telegraphia aerea.

A gloria da fundação desta arte praticamente applicada pertence a Claudio Chappe, sobrinho do celebre Chappe de Husteroche.

Claudio estudava para padre no seminario de Angers, e tinha dous irmãos em um collegio a meia legua do seminario.

Mr. Arago conta, que se pode provar que a immortal descoberta da pilha galvanica se deve directamente a um defluxo que atacou em 1790 a uma dama de Bolonha, á qual o seu medico receitou caldo de rãas. A dama era a mulher de Galvani.

Pode-se igualmente assegurar, que a invenção do telegrapho aereo he devida á amizade e separação dos irmãos Chappe.

Claudio imaginou, para adoçar as amarguras da separação um meio de correspondencia com seus irmãos ; para isto imaginou adoptar umas azas aos extremos de uma regoa de páo, e com este apparelho fazer 192 signaes, visiveis por meio de um oculo.

Depois aperfeiçoou o seu invento, augmentando a grandeza do instrumento, e multiplicando o numero dos signaes.

No dia 22 de março de 1792 foi introduzido na assemblea legislativa para apresentar o projecto de um invento, cujo fim era communicar rapidamente e a grandes distancias tudo quanto pode ser objecto de uma correspondencia.

Nessa occasião assegurou o inventor, que—a rapidez desta correspondencia era tal, que o corpo legislativo poderia mandar uma ordem a fronteira e receber a resposta durante a sessão.

Esta communicação de Chappe foi submettida a um exame serio, foi discutida, e não foi logo adoptada, porque foi no tempo da Convenção, que depois de muitas experiencias foi adoptada, sendo Chappe nomeado engenheiro telegraphico, estabelecendo-se a linha de Paris e Lille.

Esta linha não se concluio senão no fim de 1794, e foi inaugurada pelo annuncio de uma victoria. No dia 30 de novembro de 1794 Carnot leu á convenção o despacho chegado pelo telegrapho, e que era nos seguintes termos :—Condé estar rendido á republica. Tomada ter tido lugar esta manhãa, 6 horas.

A Convenção respondeu immediatamente—Conde chamar-se de hoje em diante Norte-livre. Exercito do norte bem merecerda patria.

A transmissão da noticia e da resposta durou 15 minutos.

A França applaudio com enthusiasmo o novo meio de governação.

Cincoenta annos depois esta linha de Lille foi a primeira que desappareceu para dar lugar ao novo telegrapho electrico.

Todos conhecem os telegraphos aereos (b). Compunham-se de um regulador e dous indicadores, extremidades formadas de duas peças moveis.

O regulador tomará quatro posições differentes—horisontal, vertical, obliquo a direita, obliquo a esquerda. As peças moveis, ou indicadores podiam formar angulos rectos, agudos, e obtusos : e as combinações destas differentes posições ou figuras davam um numero de signaes, cujo valor era conhecido. Havia um vocabulario impresso comprehendendo todos estes signaes, que designavam, lettras, syllabas ou phrases. A distancia de estação a estação era de doze kilometros ; a rapidez variava segundo as linhas.

Ja a telegraphia aerea realisava prodigios de rapidez, só expelidos depois pela telegraphia electrica ; como se pode ver da seguinte tabella :

De Paris	a Toulon	(828 kil.	100	estações,	20 m.
" "	a Brest	(600)	54	"	8 "
" "	a Strasburg	(480)	44	"	6 "
" "	a Calais	(272)	33	"	3 "
" "	a Lille	(240)	22	"	2 "

Entende-se esta rapidez de um despacho de 11 a 20 signaes.

Quando havia um despacho de 80 a 100 palavras seguia-se outro processo.

Tres quartas partes das palavras eram traduzidas em signaes do vocabulario telegraphico, formando palavras as syllabas só com um signal : e o resto em phrases inteiras ou meias phrases.

Para esta traducção o traductor tinha de recorrer ao vocabulario de lettras, syllabas, e phrases, e por muito habil que fosse era facillimo o errar, bem como se gastava muito tempo.

Alem disso quando o telegrapho parisiense fazia um signal, era necessario esperar que o seu mais proximo correspondente o visse, entendesse e repetisse no seu apparelho.

Assim um despacho de 100 palavras empregava pelo menos 800 signaes repetidos, e com o tempo de espera, calculando que so um signal levava 30 segundos, um tal despacho levaria dous mil e setecentos segundos, ou sete horas e meia.

Accrescentemos ainda que com o telegrapho aerio era impossivel trabalhar de noite, e havendo nevoa. De inverno das 24 horas do dia tinha o telegrapho de estar parado 16.

Nos mezes de março e setembro só podia trabalhar 12 horas, e de verão perdia 8 horas por dia, isto não contando as nevoas e chuvas.

Quantas vezes em occasiões tão solemnes e criticas o povo e o governo anciosos de noticias começavam a receber um despacho telegraphico, e este ficava em meio, terminando com a phrase fatal—Interrompido pela noite ou pela nevoa ? !

Todos se lembram de quando em um inverno, durante uma guerra, o jornal official da noite publicou o seguinte despacho telegraphico—O general commandante em chefe ao ministro da guerra—Hoje teve lugar uma acção decisiva. Ficamos por fim ven...... interrompido pela noite.—Paris passou 16 horas na maior anciedade, sem saber a sorte do exercito francez ; teve que esperar que fosse dia claro.

Ha annos houve o projecto de construir telegraphos nocturnos, illuminando o regulador e os indicadores, mas a refracção da luz não deixou adoptar este meio.

Mr. Villalongue propoz empregar quatro pharoes partindo do principio elementar de geometria que dous pontos determinam uma linha recta, de modo que dous pharoes da mesma côr indicariam os extremos de uma mesma [illegible] conhecia-se a inclinação desta.

Em 1844 Mr. C[illegible] poz um systema de telegraphia univers[illegible], consistindo no emprego de portinholas que se abrissem e fechassem, e assim deixassem ver luzes de differentes côres e posições.

III

Da telegraphia electrica em geral.

Tudo isto fica o perder de vista em compaaração da telegraphia electrica !

Não só a electricidade funcciona de nojte e de dia sem depender da nevoa, ou da chuva, mas na rapidez excede a tudo quanto se podia imaginar em telegraphia aerea.

M. Wheatstone calculou que a velocidade da electricidade era de 288,000 milhas inglezas por segundo.

Esta velocidade excede a da luz no vacuo.

No entanto Mr. Wheatstone enganava-se, pois pelas ultimas experiencias feitas com auxilio dos instrumentos mais perfeitos de Mr. Froment, Mr. Fizeau demonstrou que a velocidade das correntes electricas, empregando como conductor um fio de ferro, he apenas de 101,700 kilometros, ou 25,425 leguas por segundo ; e com um fio de cobre de 177,700 kilometros ou 44,425 leguas.

He sufficiente !

Esta velocidade he inferior á da luz, porque a que nos vem do sol gasta até nós oito minutos e treze segundos,isto he atravessa o espaço a razão de 80,000 leguas por segundo.

Uma bala de artilharia corre 900 metros por segundo ; de modo que uma bala despedida de uma peça, conservando sempre a velocidade inicial, e sem estorvo algum levaria trinta horas para andar o que a electricidade corre por um fio de ferro em um segundo.

He esta extrema rapidez que se aproveita na transmissão dos despachos telegraphicos pela electricidade, e he tal que se pode dizer que he instantanea a transmissão, e que se ha alguma demora provem ou dos instrumentos empregados, ou da inhabilidade dos interlocutores.

Nós assistimos a uma conversa entre duas pessoas mui habeis, e a grandes distancias, e não tinhamos tempo de escrever o que diziam. He verdade que se serviam do apparelho com pedaes, de invenção de Mr. Fremont, antigo discipulo da escola polytechnica, habilissimo engenheiro, e que tem levado a arte á ultima perfeição.

He cousa demonstrada, que se acaso se estabelecesse um telegrapho electrico de Paris a Moscow, ou até aos montes Oural, as noticias chegariam no mesmo tempo a Paris, que se viessem de Rouen, ou de S. Germain.

E na verdade que differença ha entre 100, 600, 1000, ou 10,000, leguas se a electricidade corre pela telegraphia electrica 12,660 leguas em meio segundo.

Dissemos que nem as nevoas nem a noite tinham acção sobre os fios dos telegraphos electricos ; a chuva he mais util do que nociva, somente a neve produz algum desarranjo, cuja causa he desconhecida.

A principio receiou-se que a electricidade se perdesse molhando-se os fios, ou mesmo em consequencia da humidade da terra, mas a experiencia veio provar que não era assim. Asolação dos fios, e a sua collocação em pontos altos, desfizeram as duvidas.

Tambem se receiou que a electricidade atmospherica influisse, mas a experiencia tem provado que a electricidade atmospherica tem mui pequena acção sobre a electricidade magnetica.

O raio pode cahir sobre os fios, quebra-los e derrete-los, mas as estações dos telegraphos aerios não estavam livres destes perigos, os quaes raras vezes se dão.

De todas as objecções a mais séria era o perigo a que estariam expostos os operadores. Os fios metalicos que servem para a transmissão dos despachos são optimos conductores da electricidade ; e he sabido que os para raios teem por conductores cadeias metalicas que vão dar a poços cheios de carvão, ora nos telegraphos electricos os fios vão dar as mãos de dous homens collocados nas duas extremidades da linha, e por conseguinte havia o receio de que o raio seguindo o fio, como se fosse um conductor, não viesse fulminar os dous empregados.

Ha annos esta objecção era quasi irrespondivel, e ate se citam desgraças deste genero. Hoje, porém, está isto perfeitamente evitado, como demonstra Mr. Froment :

« Carece-se, diz elle, para evitar todos os perigos o seguinte : 1.º não fazer entrar no gambeto do operador de qualquer estação senão um fio de um meio millimetro de diametro, e não o mesmo fio da communicação, o qual tem quatro millimetros e meio de diametro ; 2.º como a electricidade atmospherica he attrahida pelas agulhas metalicas, ao passo que a electricidade magnetica (a que serve no telegrapho) não se exerce senão pelo contacto, basta, para se evitar completamente a electricidade atmospherica, collocar na frente de cada estação junto do telegrapho, uma serie de agulhas, que sem tocar no fio estejam delle distantes apenas um millimetro, e communica-las com o solo.»

« A electricidade atmospherica se he guiada pelos fios, irá toda pelas pontas das agulhas sumir-se no solo, e a electricidade magnetica continuará a circular livremente de estação para estação.»

« Supponhamos mesmo que apezar de todas estas precauções uma porção do fluido electrico penetra até aos apparelhos com que trabalha o operador, esta porção será tão pequena que deixa de ser perigosa, e apenas tera o inconveniente de fazer andar por si os ponteiros indicadores, e a transmissão dos despachos soffrerá uma pequena alteração momentanea, sendo interrompida apenas alguns segundos. E ainda se podem diminuir estes inconvenientes, augmentando a força da corrente da pilha até a tornar superior á corrente perturbadora.»

A ultima objecção contra a telegraphia electrica era que qualquer mal intencionado poderia, cortando um fio conductor interromper as communicações.

Cumpre, porém, notar que não he cousa tão facil escapar a vigilancia dos guardas, sobre tudo se os fios estiverem ao longo dos caminhos de ferro, e que em casos graves he facil augmentar o numero dos guardas. Além disso os postos dos telegraphos aerios tambem podem ser atacados, e assaltados, e tomados.

E por ultimo a telegraphia electrica he cousa nova, e ainda ha de ser aperfeiçoada. Assim já se discutio os meios de substituir os suspensos nos postes, por fios enterrados, tirados assim a vista dos mal intencionados, seguindo-se o mesmo systema que se emprega com a canalisação do gaz.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Versão livre de *La Telegraphie electrique*, par Mr. [illegible] Bois.

(b) Ainda que o autor descreva o systema francez, os principios eram os mesmos que os do nosso telegrapho.

Publicação a pedido.

Quando a dor he grande, as lagrimas tardam.

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia. — Os abaixo assignados, habitantes e proprietarios do termo de Santo Antão, confiados no caracter justiceiro e independente que a V. Exc. distingue, não duvidam vir perante V. Exc. demonstrar as irregularidades, nullidades, abusos e escandalos, a ponto de ser calcada aos pés toda a lei de 19 de agosto de 1846, escandalos que foram praticados pela mesa parochial do referido termo, por occasião da eleição para vereadores e juizes de paz deste anno.

Os supplicantes, Exm. Sr., não podendo mais ser indifferentes a tantos desmandos, contrarios todos a circulares e ordens de V. Exc., lançam mão deste meio, porque esperam que V. Exc. examinando o occorrido com a fria imparcialidade e inteireza de que he V. Exc. dotado, lhes faça justiça.

Convença-se por tanto tambem V. Exc. de que não he este passo um recurso aconselhado pelo despeito ou vertiginoso espirito de partido, como V. Exc. se convencerá informando-se quem são muitas das pessoas que nos acompanham. Não ; mas o fazemos com sacrificios inauditos, pela consciencia da honra, do dever e civismo que soem e cumpre ter cidadãos honestos quando vêem desprezada a lei, e jungidos ao sordido carro de uma vontade de ferro os seus mais sagrados direitos de cidadãos, por uma duzia de individuos, que ha mais de 20 annos usufruem os empregos de juizes de paz e vereadores em prejuizo da municipalidade e da comarca.

Ligados somente aos nossos interesses particulares, nunca tomamos na devida consideração as eleições de camaristas e juizes de paz, e conseguintemente não era por nós encarado esse objecto como agora o fizemos ; porque duvidas existiam entre nós, por ignorarmos muitas cousas. .. Com o tempo foram desapparecendo essas duvidas, e tudo concorreu para que os proprietarios e mais pessoas honestas desta freguezia de ambas as politicas, se unissem com o mesmo fim de libertar a comarca e livrar a municipalidade de semelhantes camaristas ; o que elles já previam tratando de excluir como excluiram da qualificação a maioria da gente a mais grada e independente.

Conhecida a necessidade de semelhante passo, não desconhecemos os tropeços e sacrificios que se nos antolhava, tendo de lutar com eleições de camaristas contra camaristas, juizes de paz e mesa. tudo composto dos mesmos individuos ; mas confiados na boa vontade de muitos que antes os acompanhavam illudidos, confiados na indisposição geral do povo contra seus feitos, e sobre tudo confiados no caracter justiceiro de V. Exc. não duvidamos entrar na luta, para que fossem vereadores e juizes de paz homens dignos de taes lugares. O golpe para elles era de morte, e tendo elles consciencia de que isolados tinham de lutar com um grande circulo de homens de reputação e fortuna, planejaram não poupar meios com tanto que assegurassem o seu proprio interesse, acobertando-se com um ou outro proprietario a quem poderam illudir com intrigas politicas.

Além do mais, Exm. Sr., revolta e indigna ver-se que a camara de Santo Antão funccionava, tendo em seu seio cinco cunhados, um pai, um filho, um tio, um sobrinho, primos, etc. Não podiamos ser indifferentes as arrematações de contratos da municipalidade por camaristas interessados com graves prejuizos da mesma camara, já sendo fiadores uns dos outros, e sendo alguns devedores á camara de enormes quantias, e quando he sabido que alguns de seus camaristas ate assignam letras para afastar os pretendentes de fóra, das arrematações de certos contratos pingues ! Quando he sabido, que nenhum destino util dão as multas dos jurados, e dinheiros da camara, e quando por falta de medidas sanitarias da camara a nossa cidade, comquanto collocada em um lugar ventilado e arido, tem sido sempre victima de quanta peste apparece, não tendo agua para se beber no verão, e respirando a população continuamente um ar impuro, mephitico e fetido do matadouro ; o que tudo já deu lugar a que alguem se lembrasse de transferir-se a séde da comarca para outro lugar !

Isto posto, Exm. Sr., tendo-se encetado a qualificação, em janeiro deste anno, foi interrompida pela terrivel cholera, que aqui, por estas razões, tanto assolou o povo Fechando-se os hospitaes no principio de março, o digno antecessor de V. Exc. em reiterados officios recommendou a continuação da qualificação como constara das partes officiaes.

Convinha porem a esses camaristas, que a eleição se fizesse a 7 de setembro pela qualificação do anno passado, e convinha por consequencia, empregar os meios e consumir-se antes de 7 de setembro o tempo, e suffocar os prazos que a lei considera inalteraveis para os trabalhos da junta e conselho ; e por isto so a 22 de junho, isto he, 3 mezes e meio depois de se considerar cessada a peste, foi que a junta diz que se reunio, sendo certo que só reunio-se no consistorio da matriz na segunda sessão dos 5 dias, de modo que só a 14 de agosto encerrou seus trabalhos, excluindo da qualificação a todos com quem não contava para seus fins !

Entretanto convinha ainda difficultar a reunião do conselho, e a camara composta destes mesmos individuos, zombou do disposto no aviso do primeiro de fevereiro de 1847 § 4, deixando de remetter ao juiz municipal a copia authentica das actas dos eleitores, de modo que o juiz municipal, procurando saber quem eram os membros do conselho por informações particulares, só pode reunir o conselho no dia 28 de agosto, que foi quando a camara se reunio, para levar o seu presidente ao do conselho uma lista dos eleitores e vereadores, e por ella contestasse ao conselho a competencia dos seus membros, tudo contra o direito. Souberam os camaristas membros da junta, que o conselho tinha qualificado aos excluidos, e receiando da decisão da relação, recorreram a outro meio, que foi reunir a camara, ou antes os 5 ou 6 interessados, e participaram a V. Exc., não sabemos o que, com o fim de atrapalhar os trabalhos do conselho, interpondo o respeitavel nome e autoridade de V. Exc. para a nullidade dos actos do conselho, nullidade que compete a relação do districto, artigo 38 da lei.

Ordenado por V. Exc., que havendo chegado o dia 7 de setembro, sem que o conselho podesse completar os 15 dias, se recorresse a qualificação do anno antecedente ; julgaram se salvos, mas V. Exc. recommendava como condição essencial—que a camara devia por meio de editaes dar toda a publicidade a's listas da mencionada qualificação—. E vendo elles, que esse recurso a' qualificação do anno antecedente nos não acobardava, porque o povo todo era nosso, procuraram oppor novos embaraços e fizeram, deixando de publicar as listas recommendadas por V. Exc., para que não podessemos saber quem estava qualificado ou fosse para não podermos fazer nossa chapa de vereadores e juizes de paz; ou fosse para que o povo indignado por não saber quem podia votar e ser votado, commettesse algum excesso que servisse de pretexto para elles pedirem força. Foi isto o que succedeu, porque o povo sempre inexperto, vendo que se não atendia a's ordens de V. Exc., julgou defende-las, arrojando-se a' mesa e rompendo a lista de que tanto precisavamos para saber quem eram os qualificados ! Attenda bem V. Exc. que o povo rompeu e inutilisou os livros ou listas da qualificação, lista de que tanto precisavamos, para sabermos quem estava qualificado, e podermos fazer nossa chapa.

Nisto ficaria, Exm. Sr., porque o povo movido por aquelle delirio de romper as listas ou livros, não tinha tenção de offender a ninguem, mas nesse momento de delirio popular de proposito provocado, Geraldo de Barros Coelho, eleito juiz de paz he o primeiro a bengalar um homem do povo, ferindo-lhe a cabeça, e trava-se entre elles, um irmão e alguns do povo um desaguisado, que a não ser o tabelião João Vicente de Brito Galvão, e o coronel José Claudino e outros dos nossos amigos, seria victima o juiz de paz e outros, etc., mas felizmente em attenção a's pessoas que os defendia, tudo applacou-se em menos de dous minutos sem derramamento de sangue !

Foi quanto bastou, Exm. Sr., para que esses homens ingratos e provocadores nos attribuissem a paternidade do disturbio, e pretestassem coacção para debaixo das baionetas fazerem o que fizeram, como se verá. Desta exposição da pura verdade se vê que o povo inexperto, aceitando a provocação adrede preparada, entendeu oppor-se a defeza das ordens de V. Exc., visto não poder saber em quem votasse, e rompendo as listas nos expoz a's intrigas sem fructo algum, quando no tanto precisavamos dessas listas, por cuja publicação se urgia. A vista do occorrido antes de o[illegible] Sisar-se a mesa, juiz de paz, ou devera ter pedido força ao subdelegado, e formado a mesa como quizesse na matriz, ou participar a V. Exc., e espaçar a eleição ; mas convinha que para seus fins fossem membros da mesa os mesmos membros da camara e da junta, e dizer a V. Exc. que a mesa estava formada.

Retiraram-se, pois, não para longe da igreja, com medo do povo, como inculcam, mas para a casa de um certo Campello, no oitão da matriz; e de lá sem que os mais eleitores e supplentes o soubessem, e com o destacamento á porta vulgarisaram que estava-se officiando a V. Exc. A matriz conservou-se aberta toda tarde, e quando fechada fosse, como se diz que mandavam dizer a V. Exc., sufficando-se para isto um officio do vigario, haviam mais duas igrejas e dous edificios publicos, casa da camara e sala dos jurados : mas nada convinha-lhes senão o que fizeram.

Não se tinha, por tanto, formado na igreja a mesa antes do motim, apenas tinha-se chamado alguns eleitores, sem que o juiz de paz tivesse antes cumprido o disposto no art. 95 da lei, que manda ler em voz alta o titulo 4º, 2.º, etc., etc. V. Exc. tendo noticia desses factos, porém, naturalmente alterados por aquelles 5 ou 6 homens, que se diziam membros da mesa, mandou para aqui uma força commandada pelo capitão José Antonio de Carvalho Dantas, e nomeado 2.º supplente da delegacia, o que estimamos, porque contavamos com mais essa garantia : mas infelizmente o capitão Dantas, partindo do Recife, veio em companhia de João Florentino de Goes Cavalcanti, vereador da camara e arrematante do contrato da obra do açougue novo, e em cuja casa o capitão aboletou-se, e ainda móra, sendo que pela sua nenhuma pratica do lugar de delegado tem sido illudido pelos ditos vereadores, como se verá adiante.

Só no dia 11 ao meio dia, isto he, 3 dias antes de proceder-se a eleição, he que foram affixadas pelo juiz de paz e um membro da mesa e presidente da camara, as listas na igreja matriz, mas de modo que se não entendia, porque muito de proposito destacaram e confundiram as listas de cada um dos quarteirões, que não era possivel saber-se, quantos e quaes eram os individuos qualificados em cada quarteirão, como confessaram os peritos nomeados á requerimento nosso, para uma vestoria nessas listas perante o juiz municipal. Note bem V. Exc. isto ! Não achando nós naquellas listas os nomes dos de nossa chapa, com paciencia quasi evangelica, organisamos outra chapa com que nos apresentamos no dia 11.

Foi nesse dia que se apresentou na matriz de improviso organisada a mesa, dizendo o seu presidente que tinha-a organisado no dia 7 em —casa particular—, e que estava ja approvada por V. Exc. Com tal declaração e autoridade ninguem mais reclamou ; apezar de que todos sabiam e sabem, que fizeram-na illegalmente em casa particular, sem convite dos eleitores e supplentes, e somente para isso escolheram 4 dos seus mais azados para o plano ; e por isto a compozeram com tres eleitores, Joaquim Pedro do Rego Barreto, presidente da junta revisora, e que se devia considerar impedido na forma dos avisos de 5 de dezembro de 1846,de 18 de janeiro de 1847 e 20 de fevereiro do mesmo anno, Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros, de Antonio Lourenço de Albuquerque Coelho, ambos membros da junta, camaristas affixadores das listas e agora reeleitos ! Estes eram os tres eleitores, e o 4º membro era Hermogenes Gonçalves Lima, que não he eleitor nem supplente.

Nem se diga que o presidente da junta revisora foi chamado para substituir naquella manhãa ao supplente Julião Gonçalves Lima, como inculcaram, não vendo-se alli o Sr. Julião, porque ainda assim era illegal, não só por nella entrar o presidente da junta, como porque Julião Gonçalves Lima he irmão de Hermogenes Gonçalves Lima.

Composta, portanto, a mesa (as escondidas com parte a porta) de 3 eleitores, e um que nem supplente he, e que se disse approvada por V. Exc., com admiração dos eleitores e supplentes, que para ella não foram avisados, principiou-se a fazer a chamada dos volantes, e approximando-se da mesa um dos signatarios, oppoz-se logo a mesa á que elle ali estivesse, por não estar qualificado ; e não esta qualificado, porque o excluiram os proprios membros da maioria da mesa. Mostrou elle com os arts. 42, 44 e 47 § 2 da lei, que qualquer cidadão assistente podia reclamar contra as irregularidades da mesa, e que o seu presidente era obrigado a deferir. Ao que depois de larga discussão, mostraram assentir ; e alli ficou todo o dia o dito signatario e alguns outros.

Foi o dia 14 um dia de escandalos, porque introduzia-se na urna votos de pessoas mortas,votavam nomes não qualificados com o nome de outro, que ficára doente, como o proprio declarára e a mesa com escandaloso cynismo, a cada, que se reclamava, deferia ! Alli veio nesse dia o tenente-coronel José Mendes Carneiro Leão, denunciar a mesa, que os volantes estavam entregando cada um tres votos em cada embrulho, que a mesa recebia e lançava na urna sem examinar. Reclamou-se para que os mesarios examinassem aquelles embrulhos, a ver se era verdade o que se dizia ; mas a nada se attendia, porque era por esta fraude, que esperavam vencer ! Foi nesta occasião, Exm. Sr., que o reclamante, tirando um dos embrulhos quando era lançado na urna, o deitou na mesa, e depois sacudindo-o, appareceram com effeito 3 votos ! a saber, 2 para camaristas e 1 para juiz de paz do 1.º districto, sendo o votante do segundo ! ! ! Não se persuada V. Exc.,que a mesa regeitou aquelle voto, não ; disseram que o outro voto para vereadores podia ter sido de proposito tirado da urna pelo reclamante, e que o votante do segun-

MUTILADO

do districto podia votar livremente em juizes de paz do primeiro, e os votos entraram para a urna. !

Foi em uma luta de escandalo e reclamações infructiferas, que se passou o resto do dia 14; e todavia, esperavamos vencer, porque, como disse, o sabio Daunou — o sangue dos Martyres he a semente dos crentes — e quanto mais nos maltratavam, mais o povo se indignava, e principiou a pedir as nossas chapas. Não lhes restava, pois, outro recurso se não a violencia e a força. A ella recorreram.

Fallamos ao delegado, para que nos permittisse guardar a urna naquellas noites, e elle, á vista dalei, mostrou assentir, mas anoitecendo a nenhuma só pessoa dos nossos, se consentio que entrasse, estando a igreja cheia de tropa armada. Podemos, todavia, pôr 3 ou 4 pessoas occultas no choro da igreja, por uma escada de fóra! e assim se passou aquella primeira noite tão semelhante ao dia em arbitrariedades e violencias!

Na manhãa do dia 15, o presidente da mesa, antes de reunir-se, dizia publicamente, que não consentiriam mais que ninguem della se approximasse. Reuniram-se, e quando um dos signatarios o Dr. Beltrão, foi da mesa approximando-se, disse-lhe o juiz de paz, que alli não podia estar, nem fallar, porque não estava qualificado! Mostrou-se-lhe os ja' referidos arts. 42, 44 e 47 da lei, respondeu — que a lei referia-se aos qualificados--, mostrou-se que a lei admittia qualquer cidadão assistente a' inspeccionar os trabalhos da mesa; negou-se esse direito escandalosamente! e isto obrigou o Dr. Beltrão a' ponderar ao presidente que respeitasse a lei, e que quando a lei o punha de juiz de paz naquelle lugar, era para que a observasse, e que sem lei elle não seria juiz de paz, nem presidente da mesa, e nem seria nada. Isto se qualificou logo de perturbação dos trabalhos da mesa, deu-se ordem ao delegado para fazer retirar da mesa a todos quantos alli estavamos!

Como a questão era sobre qualificado e não qualificado, approximaram-se da mesa dous qualificados, e logo a mesa ou o seu presidente declarou, que não podiam estar alli, e ordenou-se ao delegado que nos fizesse retirar para baixo dasalas de soldados de baionetas caladas! A' vista de semelhante violencia, nós sabiamos o que deviamos fazer, porque nunca foi crime resistir a' uma ordem anarchica e illegal; e tambem sabiamos que a maior parte daquellas armas seriam a nosso favor, estando nas mãos do povo; mas a prudencia aconselhava que nos retirassemos, e recorressemos a V. Exc. como fazemos, esperando justiça; para que não passe incolume semelhante violencia, e não fique impune tão terrivel precedente. Tal foi o receio do delegado, que antes de executar essa ordem, veio dizer ao Dr. Beltrão, que elle Dr., ficava responsavel por qualquer alteração da ordem publica, quando elles a alteravam com semelhantes arbitrariedades, mas o nosso amigo lhe respondeu que sim; que se responsabilisava pela ordem publica, certo de que nada haveria por nossa causa. Depois do que, o delegado asseguarando-se do nosso animo pacifico, declarou que tinha ordem de V. Exc. para cumprir tudo quanto o presidente da mesa lhe ordenasse. A' vista disto, Exm. Sr., cumpria-nos ceder a nomeação do nome de V. Exc., e tomando o povo todo por testemunha do que comnosco se praticava, sem o menor motivo, retiramo-nos, e o povo todo nos acompanhou, dirigindo-nos a' casa do Sr. juiz de direito e promotor, como autoridade superior e fiscal da lei, para que nos dessem algum remedio. Consta-nos, que aquelle officiara ao delegado, e não sabemos o que mais se passou, e nada mais nos importava se não pleitear a eleição, fiscalisando os abusos da mesa, d'onde fomos violentamente expellidos.

Sacrificando assim o nosso direito a pró do socego publico, e descançando nas providencias de V. Exc., procuramos inquerir testemunhas para prova de tudo quanto levamos dito e as temos.

Fez-se um protesto depois, por escripto, para ser tomado e mencionado na acta; mas a mesa insolentemente o desprezou com futeis e ridiculos pretextos que escreveram, o que V. Exc. poderá ver. Cumpre aqui dizer que apezar da circular de V. Exc., publicada no *Diario de Pernambuco* de 13 de agosto proximo passado, os votantes tiveram ordem de vir todos armados e só os deixavam quando iam entregar os votos impostos, o que ia dando lugar a uma desgraça completa, porque na occasião em que iam-se approximando da matriz, muitos votantes montados e armados, a tropa que se achava ao pé da igreja chegara a engatilhar as armas para fazer fogo.

Devemos ainda dizer a V. Exc. que o vereador José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, portou-se em tudo isto tão indignamente, que apezar de ja nos havermos retirado, indo alli votar o cidadão Luiz Carlos de Aguiar, quando este levava seu voto a urna, Ferraz por cima da mesa o tomou, abrio-o, e vendo que o voto não lhe agradava, torceu-o entre os dedos, e um dos mesarios tirando outro de um chapéo, o deitou na urna, como jurou o proprio votante, e V. Exc. podera ver! E porque recorreram a tudo isto, Exm. Sr.? A incognita está bem conhecida. Empregaram a força e a violencia por verem a eleição perdida [illegible] perdida a consideração desde antes de 7 de setembro, que pediram uma conciliação, interpondo para isto a pessoa do coronel José Pedro Vellozo da Silveira, que aqui veio; mas não annuimos, porque o vencimento da eleição de vereadores em Santo Antão, não era uma questão de partido, de interesse ou de capricho, mas de consciencia; e portanto deviamos perder ou ganhar com honra. Arredaram-nos, portanto, da mesa, para tudo fazerem sem fiscalisação e testemunhas de vista, visto como tendo sido muitas vezes colhidos por nós em flagrante abuso da mesa, quando a fiscalisavamos no dia antecedente, foi mister arredar da mesa a nossa presença, que lhes servia de obstaculo! Do exposto se conhece que fomos sacrificados no mais sagrado dos nossos direitos, de envolta com os interesses da municipalidade, e ahi calcada a pés com revoltante desprezo.

Recorremos, portanto, a V. Exc., afim de providenciar o caso pela nullidade dessa eleição, que toda recahio nos proprios interessados infractores da lei.

E confiamos que V. Exc., amigo sincero do justo e do honesto, não estranhará que pugnemos pelos mais sagrado dos nossos direitos, tão atrozmente vilipendiado, e dara um exemplo em que de outra occasião possamos confiar.

Cidade da Victoria em 20 de setembro de 1856.

Capitão Gervazio Eugenio Simões.
Dito José Thomaz Gonçalves do Rosario.
Tenente-coronel José Mendes Carneiro Leão.
Tenente-coronel commandante do batalhão de guarda nacional Francisco de Barros Corrêa de Queiroz.
Bacharel Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.
Coronel José Claudino Leite.
Major Joaquim Coelho de Lima.
Inspector de quarteirão Manoel Ferreira Chaves.
Proprietario João Carneiro Rodrigues Campello.
Proprietario Joaquim Gomes de Santa Anna Rego.
Capitão Lourenço Carneiro da Silva.
Joaquim Pereira Barros.
Proprietario Manoel Rodrigues dos Santos.
José de Moura Carvalho.
Proprietario Luiz Cezar Pinto de Faria,
Bazilio de Medeiros Mello.
Francisco Antonio da Silva Costa, inspector dimittido por votar livremente.
Proprietario Manoel dos Prazeres Barros Corrêa.
Dito José Corrêa de Barros Monteiro.
Proprietario Joaquim Monteiro de Albuquerque Barros.
Dito José Correia de Queiroz Barros.
Alferes Angelo Borges Alves.
Proprietario José Speridião Xavier de Lima.
Artista José Joaquim Alves Junior.
Negociante Leandro Gomes Santiago.
Proprietario Antonio Rodrigues Nunes.
Alferes Herculano de Barros Lima.
Artista Raymundo José Galdino.
Proprietario Manoel Teixeira de Mello.
Negociante Manoel Gomes Wanderley Junior.
Tenente Manoel Ignacio da Cunha.
Alferes Manoel Pedro da Silva Ferraz.
Proprietario Bernardo José Barboza.
Tenente João Antonio de Miranda.
Alferes Francisco de Amorim Lima.
Agricultor Francisco da Costa Xicó.
Inspector Manoel Baptista de Souza Frazão.
Partidor Evaristo Vellozo da Silveira.
Agricultor José Francisco Rodrigues Luna.
Proprietario Gonçallo Gomes de Souza.
Negociante João Manoel dos Santos.
Alferes Rufino Correia dos Prazeres.
Negociante Thomaz de Aquino Oliveira.
Dito José Gomes Silverio.
Dito Manoel Gomes Silverio Junior.
Dito Antonio Francisco Chaves.
Artista Manoel Marinho de Mello Falcão.
Proprietario Manoel José da Paixão.
Dito José Francisco Pedroso Junior.
Negociante Regeneraldo Coelho Cavalcanti Canyrema.
Capitão Zacarias Rodrigues de Souza.
Lourenço Antonio de Oliveira.
Artista Manoel Gregorio da Paixão.
João José de Moura.
Proprietario José Lourenço de Medeiros Muniz.
Negociante Alexandre Gonçalves de Miranda.
Inspector José Francisco da Cunha Pedroza.
Proprietario José Francisco de Mello.
Capitão Joaquim de Barros Correia de Queiroz.
Proprietario Miguel Bernardo da Rocha Aragão.
Dito José Tavares de Lima.
Tenente Miguel dos Anjos [illegible] dos Prazeres.
Pharmaceutico Manoel Martins Pontes.
Tabellião Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Tenente-reformado João José de Moura.
Negociante Francisco de Paula Carvalho.
Dito Joaquim José da Rocha.
Antonio Joaquim dos Santos.
Proprietario Manoel Francisco Bezerra.
Negociante José Francisco de Salles.
Dito Joaquim Ignacio de Mendonça.
Dito Jacintho José de Santa Anna.
Artista Januario Paes Varella.
Negociante José Francisco de Mendonça.
Artista Pedro Correia da Luz Vellame.
Dito Bernardo Paulo de Santa Anna.
Dito José Pereira da Rocha.
Dito Alexandre José de Mello.
Negociante Henrique de Souza Delgado.
Dito Izidio Dias da Silva.
Artista Eustaquio Ferreira Machado.
João Gomes de Mello.
Proprietario Manoel Gomes Wanderley.
Professor publico João de Maura Florencio.
Artista Antonio do Carmo Souza Goiabeira.
Negociante Conrado Nunes de Cotto.
Artista Dorotheu de Souza Telles.
Dito Marciano José de Mello.
Dito João Nepomuceno Xavier Junior.
Dito Felix Fernandes Pinto.
Alferes José Barboza da Silva.
Proprietario Ignacio Correia Gomes de Aguiar.
Artista Angelo Custodio dos Santos.
Dito Antonio José de Lima.
Dito Manoel José das Neves.
Dito Vicente Ferreira da Costa.
Dito Manoel Geraldo da Silva.
Dito Manoel José Pacheco.
Dito João Cordeiro da Silva.
Dito Manoel José de Freitas.
Dito Joaquim José de Mesquita.
Proprietario Antonio do Monte Lima
Artista Francisco Xavier da Costa.
Proprietario Florencio de Souza Leão.
Negociante Felix Alves Ribeiro.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Artista Speridião Francisco Nepomuceno.
Sacristão José Gomes dos Reis.
Artista Martinho Garcia de Araujo.
Negociante Manoel Antonio dos Santos.
Simão Pinto Correia.
Francisco Cavalcanti de Albuquerque.
Proprietario José Ignacio de Araujo.
Artista José Francisco Esteves.
Dito Luciano Antonio da Silva.
Negociante Luiz do Amor Divino.
Artista Antonio Francisco de Souza.
Dito José Francisco de Souza.
Dito Gonçallo Gomes da Silva.
Dito Miguel Correia Gomes.
Proprietario Joaquim Severiano de Souza Leão.
Negociante Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão.
Manoel Preto de Freitas.
Proprietario Manoel Nunes da Paixão.
Christovão de Queiroz Barros.
Eleitor Manoel de Brito Salgueiro.
Proprietario Dativo Francisco Pedroso.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1|2 a 90d. e 27 3|8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0|0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

Ouro.—Onças hespanholas	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« 6$400 novas	16$000
« 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	217:981$792
Idem do dia 29	12:270$873
	230:252$665

Descarregam hoje 30 de setembro.
Patacho hamburguez—*Oscar*—mercadorias.
Galera ingleza—*Linda*—mercadorias.
Barca ingleza—*Gardyne*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ed*—louça e barrilha.
Hiate nacional—*Incencivel*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	13:013$483
Idem do dia 29	852$760
	13:866$243

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	1:343$706
Idem do dia 29	120$160
	1:463$866

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE SETEMBRO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», Amorim & Irmãos, 325 saccos assucar mascavado.
Philadelphia—Patacho americano «Scotia», Henry Forster & Companhia, 150 barricas assucar mascavado, 1,000 couros salgados.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 92 couros salgados.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	24:322$181
Idem do dia 29	1:795$551
	26:117$732

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 29 de setembro a 4 de outubro de 1856.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	[illegible]
» » » » 2.a »	»	[illegible]
» » » masc.	»	[illegible]
» bar. e sac. branco	»	[illegible]
» » » mascavado	»	2$750
» refinado	»	[illegible]
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	6$500
» » » » 2.a »	»	6$100
» » » » 3.a »	»	5$700
» em caroço	»	1$625
Espirito de aguardente	canada	$850
Aguardente cachaça	»	$520
» de canna	»	$800
» restilada	»	$700
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		6$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendobim	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$900
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$640
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$800
» resstolho	»	3$700
» em casca	»	1$500
« muido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	%	$160
Couros de boi salgados	«	$250
» verdes	»	$165
» espixados	»	$270
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
Cachimbo	milheiro	4$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estopa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$560
» » ararula	»	5$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	9$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	11$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	4$000
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$300
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$200
Piassava	molho	$200
Sola ou vaqueta	meio	3$560
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$360
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$300
Sabão	@	$120
Vinagre pipa	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Aracaty pelo Assú—25 dias, do ultimo porto 13, patacho brasileiro «Santa Cruz», de 101 toneladas, capitão Joaquim Pereira Dias, carga sal, couros e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco.

Assú--10 dias, barca brasileira «Imperatriz», de 313 toneladas, equipagem 12, capitão João Damasceno de Araujo, carga sal; ao capitão. Pertence ao porto do Rio de Janeiro. Segue para o Rio de Janeiro.

Rio Grande do Norte--5 dias, lancha brasileira «Feliz das Ondas», de 29 toneladas, equipagem 4, mestre Bernardo José da Costa, carga milho e mais generos; a Francisco Radich. Passageiros, Felix Pereira Lima. Bernardo José de Araujo Soares, Joaquim Caetano de Medeiros Montesuma. Pertence ao porto do Rio Grande do Norte.

Aracaty pelo Assú--14 dias, do ultimo porto 7, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, equipagem 6, mestre João Antunes da Silveira, carga sal e mais generos: a Caetano Cyriaco da C. Moreira. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Para' e portos intermedios--Vapor brasileiro «Paraná», commandante F. F. Borges. Passageiros desta provincia, Manoel Rodrigues de Andrade e Paiva, Francisco José Pavão, Joaquim Ezequiel Barboza, Fr. Serafim Catania, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha e 1 escravo, Antonio Camillo de Holanda, Carlos Charpentier, João de Almeida Gomes, Francisco Serafim de Miranda.

Rio de Janeiro--Patacho brasileiro «Valente», mestre Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, de 130 toneladas, equipagem 10, carga milho e mais generos. Passageiro, Antonio José Cidade.

Editaes.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, supplente do juizo municipal e provedor dos reziduos e capellas nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que na terceira praça deste juizo se procederá a arrematação das rendas das casas que constituem o patrimonio das irmandades do SS. SS., do Senhor Bom Jesus dos Passos, de N. S. do Rozario, do Sr. Bom Jesus das Portas, da Senhora Santa Anna, e da capella de N. S. da Conceição, todas da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, cuja arrematação será por tres annos, e os arrematantes e seus fiadores responderão como depositarios dos alugueis, incorrendo nas mesmas penas da falta de pagamento, achando-se o escripto em poder do respectivo porteiro.

E mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.--Recife 25 de setembro de 1856.--Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.--Rufino Augusto de Almeida.

Declarações.

— Achando-se vaga o officio de segundo tabellião e escrivão das execuções civeis do termo de Caruaru', S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio, habilitando-se na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 8 de agosto ultimo em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto. -- José Bento da Cunha Fihueiredo Junior, official maior, servindo de secretario.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixaremde pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos: 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.--Antonio Carneiro Machado Rios.

De ordem do Illm. Sr. capitão do porto faço publico as traducções juntas a este, de varios avisos que foram remettidos a' secretaria de estado dos negocios da marinha pela dos estrangeiros, annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes e luzes fixas em diversos paizes, e a annulação dos signaes que haviam na costa de Mosquito; mandando o Illm. Sr. capitão do porto fazer a publicação em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de hontem referindo-se ao aviso imperial de 27 de agosto ultimamente findo. Capitania do porto de Pernambuco 19 de setembro de 1856. O secretario—Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 5.

California — Costa do oeste, luz revolvente no Farallon do sul, em frente á S. Francisco.

A directoria dos pharoes dos Estados Unidos acaba de fazer publico, que no dia 1 de janeiro de 1856 se estabelecerá uma luz revolvente no Farallon do sul, um dos grupos de pequenas ilhas, que ficam pouco mais ou menos a 23 milhas da terra, em frente á entrada da bahia de S. Francisco, na California, na costa do oéste da America do Norte.

A luz he brilhante e revolve uma vez por minuto. Fica em uma elevação de 360 pés acimo do nivel medio do mar, e deve ver-se em tempo claro do convés de um navio na distancia de 26 milhas. Em distancias mais proximas, com circumstancias favoraveis, a luz não desapparecerá inteiramente entre os intervallos do maior brilhantismo.

O machinismo illuminador he da primeira ordem do systema de Fresnel.

A torre do pharol he edificada de tijolo, e tem 17 pés de altura. Está collocada no pico mais alto do Farallon do sul na lat. 37° 41' 44" N. long. 122° 59' 18" O. de Greenwich (segundo a vestoria da costa dos Estados-Unidos) e com as seguintes aproximadas demarcações e distancias; Ponta Reyes N. 29 1|2° O. 17 1|2 milhas; Ponta Bonita E. 34° N. 23 1|2 milhas; Ponta de S. Pedro E. 4° sul 25 1|2 milhas.

Todas as demarcações são magneticas Variação 15 1|2° E.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 23 de janeiro de 1856.

Este aviso affecta os mappas do almirantado da bahia de S. Francisco n. 591, e a lista de pharoes dos Estados-Unidos n. 30 A.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 6.

ESTADOS-UNIDOS—BAHIA DE CHESSAPEAKE.

Navio pharol em frente a « York Spit. »

A directoria de pharoes nos Estados Unidos acaba de notificar que uma embarcação pharol, mostrando uma luz singella, fixa e clara, foi collocada no dia 3 de dezembro de 1855, em frente á cauda do York Spit, para marcar aquelle perigo, e para guiar as embarcações que se destinam ao rio York e á bahia Mabjack, na costa de oéste da bahia de Chessapeake, na Virginia.

O machinismo illuminador he catoptrico, tendo oito lanternas com reflexos de doze polegadas. A luz está collocada em uma altura de 40 pés acima do nivel medio do mar, e em tempo claro pode ver-se na distancia de 10 milhas.

A embarcação pharol está armada á escuna, pintada cor de creme, com as palavras « York Spit » em lettras pretas grandes de cada lado. Está fundeada em quatro braças d'agua, com as seguintes demarcações: o pharol de « New Point » (Ponta nova) N. N. O. 1|2 O. « Back River » (Rio Preto) S. S. O. 1|2 O. Ponta de «Tewes» O. 1|2 N.

Todas as demarcações são magneticas.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres aos 25 de janeiro de 1856.

Esta notificação affecta os seguintes mappas do almirantado: America do Norte, costa de léste, folha 6 n. 269, bahia de Chessapeake n. 355, assim como a lista de pharoes dos Estados Unidos, n. 164 A.

TRADACÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 7.

SUECIA, COSTA DO OESTE. PHAROL—BUSCAR—NO SUNDA DE WINGA.

A repartição de marinha da Suecia acaba de notificar, que o pharol Buskar no «Sounda de Winga no Kattegat,» na entrada de Gothemburgo, que desde o 1.° de setembro de 1854 tem mostrado uma luz encarnada para o lado do mar, e uma luz brilhante, para o Sounda, foi parcialmente alterado, para ser visto em maior distancia.

Agora apresenta uma luz brilhante para o mar a uma embarcação em distancia, porem, approximando-se, a cór encarnada vai gradualmente cobrindo a luz branca até torna-la facilmente distinguivel das duas brilhantes luzes nas balisas de Winga, e da principal luz de Botto.

As duas luzes das balisas de « Winga » continuam como dantes: uma fixa e clara, a outra, isto he, a do nordeste, brilhante, variada por eclipses em curtos intervallos, e apparecem como uma na direcção de N. E. 1|2 N. e S. O. 1|2 S.

Todas as demarcações são magneticas. Variação 18° O.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres, 25 de janeiro de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mar Baltico Geral n. 2262: Skagerrak n. 2289; Sounda de Winga n. 2346; Kattegat n. 2114; e igualmente a lista de pharoes n. 218.

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N. 1,

AUSTRALIA DO SUL.

Pharol revolvente na ilha de Troubridge.

As autoridades da bahia do porto Adelaide, na Australia do sul, participaram, que um novo pharol será estabelecido na ilha de Troubridge, no golpho de São Vicente, no dia, ou proximo ao 1.° de janeiro de 1856.

A luz he revolvente, mostrando uma luz clara que dura por 12 segundos, cada meio minuto. Quando se estiver em uma distancia como de sete milhas observar-se-ha uma luz fraca em tempo claro, entre os intervallos de uma luz mais clara. O apparelho illuminador he catoptrico ou de reflexo, e da quarta ordem.

A luz estará collocada em uma elevação de 80 pés acima do nivel do mar, e será visivel do convés de um navio em tempo claro na distancia de 16 milhas. A casa do pharol acha-se collocada no centro da ilha, na lattitude 35° 7' 50" S. longitude 137° 52' a léste de Greenwich.

Direcções.

As embarcações que quizerem passar pelo estreito « Investigator » para o golpho de S. Vicente, devem demandar o pharol de Trourbridge na demarcação de NE. 1|2 N., e governar E. N. E. 1|2 N. para o passar na distancia de 7 milhas, trazendo-o a demorar O. 4.a N. 1|2 N.; então o rumo de N. E 1|2 N. por 30 milhas conduzirá a um abrigo de 2 milhas ao S. O. do navio pharol de porto Adelaide, devendo-se então atravessar com pratico, ou vapor de reboque.

As embarcações do oéste e sul não se devem approximar do pharol Troubridge a menor distancia de quatro milhas, onde encontrarão fundo de 10 a 14 braças.

As embarcações que se dirigem ao golpho com temporaes do oéste, encontram bom fundeadouro por sotavento das ilhas de Troubridge, com o pharol demorando ao S. O. em distancia pouco mais ou menos 1 1|2 milha em 8 braças, com um fundo limpo de areia.

Os rumos e demarcações são magneticos. Variação 5° E.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 1. de janeiro de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do Almirantado. Australia Costa do Sul, folha 3, N. 1061; Golpho do São Vicente N. 2389; Baixos de Troubridge N,2152; e igualmente a Lista de pharoes da Australia n, 66; e Direcções da Australia N, ou folha 78,

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 2.

COSTA DO NOROESTE DA IRLANDA.

Pharol de eclipse em Rathlin-o-Birne.

A corporação do porto de Dublin acaba de notificar, que o pharol da ilha de Rathin-o-Birne, no condado de Dongal na costa do Noroeste da Irlanda achando-se presentemente prompto, mostrará do mesmo uma luz depois do dia 14 de abril de 1856.

A luz he fixa, variada por eclipses, dando um em cada vinte segundos: está collocada em uma altura de 116 pés acima nivel do mar, e pode ver-se do convés de um navio em tempo claro a uma distancia de 16 milhas. A luz he visivel em toda a circumferencia da agulha, e do mar apparecerá de uma cor natural entre as demarcações de S. O. 1|2 S. pelo O. para N. N. O., mas terá uma cor encarnada para o lado da terra firme, e para o sueste da ilha.

A torre da luz tem 65 pés de altura da base do cume; he circular e de cor encarnada; e fica na ponta extrema da ilha na lattitude 54° 39' 47" N. long. 8° 49' 52" O. de Greenwich. Demora da Cabeça de Malinmore S. O. 1|2 O., distante 2 1|2 milhas da cabeça de Carrigan, bahia Donegal N. O. 4.a de N. 5 3|4 milhas do rochedo Seal, bahia Sligo N. 4.a leste 19 milhas.

As embarcações, a menos que não tenham pratico na passagem do « Sound », devem-se conservar por fóra dos limites da cor encarnada do pharol. Recifes cobertos em marés cheias estendem-se uma quarta de milha fora do lado do oéste da ilha Rathlin-o-Birne.

Todas as demarcações são magneticas. Variação 27 1|2° O. em 1856.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington hydrographo.

Repartição hydrographica. Almirantado de Londres aos 16 de janeiro de 1856.

Este aviso affecta os mappas do almirantado: Irlanda, Costa do Noroeste, folha 5, n. 1245; Banco Vidal n. 48; e igualmente lista de pharoes britanicos n. 318.

TRADUÇAO'.

Aviso aos navegantes.

N. 3

INDIAS OCCIDENTAES.

Courtown Cays —Costa de Mosquito.

Tendo o almirantado recebido noticia de que o passeio de Coqueiros que no anno de 1832 existio no Cay do centro dos « Courtown Cays » (que ficam 15 milhas a E. S. E. de St. Andrews, em frente da costa de Mosquito) ja não existe, tendo sido ou cortado ou arrancado o arvoredo por algum tufão.

Pelo presente se faz publico que as palavras « Grove of Cocoa-nut trees » escriptas sobre os ditos « Cays » nos mappas do almirantado, assim como em muitos outros mappas das Indias Occidentaes, devem ser tiradas, e as ditas arvores não devem ser procuradas pelo navegante. O nome de « Cocoa nut Cay » nos mappas deve igualmente ser mudado para « Middle Cay » (Cay do centro.)

Como não he occurrencia pouco commum nas Indias Occidentaes, e geralmente nas regiões dos tufões serem arrancados os coqueiros (como succedeu em Barbadões no anno de 1830,) adverte-se ao navegante, que deve andar em guarda, e lembrar-se, que não he pratica segura correr para o Cays », baixos ou bancos de aria, na espectativa de ver arvores que talvez ja não existam.

O Cay do centro, fica na lattitude 12° 24' 0" N. longitude 81° 28' 30" O. de Greenwich.

Por ordem de Ss. Senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 20 de janeiro de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Indias Occidentaes, folha geral 3, n. 393; Indias occidentaes, folha 12 n. 1218; ilha de St. Andrews n. 1511.

GRANDE
BAILE POPULAR
DE
mascaras e phantasias,
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
SABBADO 4 DE OUTUBRO.

Não havendo theatro nem outro divertimento, os directores resolveram-se dar este baile, que será o ultimo deste mez, em razão de estar o salão alugado para divertimentos particulares.

Avisos Maritimos.

PARA A BAHIA.

A veleira sumaca «Castro» ainda recebe alguma carga para a Bahia, para onde seguira' em poucos dias: quem nella quizer carregar entenda-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

—Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza—Flor de S. Simão—; para carga e passageiros trata-se com Carvalho & Irmão, na rua da Brum, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para Lisboa pretende sahir breve o brigue portuguez «Experiencia», por ter ja parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do commercio.

Aracaty.

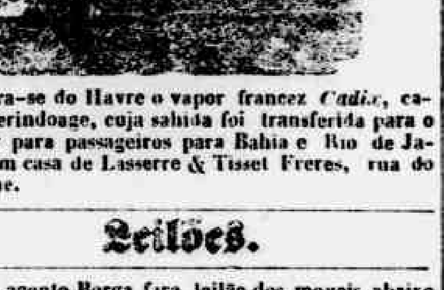
O hiate «Duvidoso» segue por toda semana que vem; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para a Bahia

pretende seguir até o fim da presente semana a veleira e bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», tem a bordo dous terços do seu carregamento prompto: trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana o veleiro patacho nacional «Amazonas», tem a bordo dous terços de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.



Espera-se do Havre o vapor francez *Cadix*, capitão Berindoage, cuja sahida foi transferida para o dia 10: para passageiros para Bahia e Rio de Janeiro, em casa de Lasserre & Tisset Freres, rua do Trapiche.

Leilões.

— O agente Borja fara' leilão dos moveis abaixo declarados, pertencentes a um illustre personagem, que retira-se com sua familia para a Europa, a saber: um soberbo piano de jacarandá da fabrica de uns que estiveram na exposição universal de Paris em 1855, cujo autor foi premiado; uma riquissima mobilia de jacaranda, com pedra do gosto mais bella que actualmente ha, uma dita da mesma madeira, tambem de gosto moderno, um lindo toilette de mogno, uma optima secretaria da mesma madeira, uma estante para livros, dous ricos guarda louça, dous guarda vestidos, uma excellente cama franceza de gosto não vulgar nesta cidade, varios leitos para meninos, uma grande mesa elastica nova, aparadores e lavatorios com tampos de marmore, commodas e mais objectos proprios para sala interior, quartos etc. muitas e variadas peças de prata, entre às quaes sobresahem um rico faqueiro obra prima e um apparelho para cha, um bello lustre, varios candelabros de vidro de duas a cinco luzes, delicados enfeites de percellana de Sevrez e de crystal, bem como caixas sobre caixas de musica, garrafinhas chinezas, jarros, etc., dous grandes apparelhos de finissima porcellana e de crystal para mesa, do mais apurado gosto, um dito de metal principe, camas de ferro, louças, vidros, trens de cozinha e varios utencilios para o diario de casa, etc., um optimo cabriolet com todos os seus pertences, um excellente carro de quatro rodas, com todos os seus arreios, cujos engastes são de prata, e uma infinidade de objectos de diversos generos e especie, que fôra impossivel enumerar, os quaes e os ja mencionados achar-se-hão expostos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde terá lugar o leilão, quarta-feira 1 de setembro, as 10 horas em ponto.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão terça-feira, 30 do corrente, ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, 3 pianos fortes, novos, de jacarandá, e uma porção de saccas com feijão, e differentes obras de ouro e prata, relogios e mais objectos que se acham presentes no dito armazem, e que tudo será vendido a vontade dos compradores.

— O agente Borja fara' leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de varios escravos de ambos os sexos, consistindo em duas optimas escravas, moças, cozinheiras e engommadeiras, duas mulatas de bonitas figuras, peritas costureiras e labyrintheiras, uma linda mulatinha de 12 annos, uma negrinha de 11 annos, um bonito molecote, com principios de carpinteiria, varios escravos moços proprios para todo o serviço, uma preta de meia idade, optima quitandeira, e outros muitos, que se acharão patentes no referido armazem: sexta-feira 3 de outubro, as 11 horas em ponto.

Leilões.

Por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, a requerimento dos interessados, e por conta e risco de quem pertencer, o agente Oliveira continuara' o leilão das mercadorias avariadas, salvadas da galera franceza RAOUL: terça-feira 30 do corrente, a's 10 horas da manhãa, a' porta da mesma alfandega.

—Fox Brothers farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado, denominada carne de vacca: quarta-feira 1° de outubro, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, transferio o leilão das dividas pertencentes a massa fallida de Cruz & Gomes, para sexta-feira 3 de outubro as 11 horas em ponto, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15. Nessa mesma occasião ira' tambem a leilão um relogio para algibeira, pertencente a massa fallida de Manoel Joaquim Alves Pitomba.

Avisos Diversos.

Machinas
PARA
sarjar ventosas

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se os melhores escarnificadores que tem vindo a esta provincia e de novo modello: agua DENTIFRICE do Dr. Pierre para conservação dos dentes, e o muito efficaz remedio para dores dos mesmos, tudo por barato preço.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro de 19 annos de idade, muito habilitado, sabe latim e francez com perfeição, tem boa letra, escreve muito certo, conta bem; para escrever em algum escriptorio ou em outro qualquer estabelecimento, e da' fiador a sua conducta: na rua do Queimado n. 24.

-- Aluga-se um escravo pardo, bastante robusto, proprio para armazem de assucar: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja.

-- Precisa-se de um bom caixeiro para padaria com pratica ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta, assim como se precisa de um bom trabalhador de maceira que saiba fazer sua obrigação: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 6.

-- O Sr. J. M. de O. V. antes de se retirar para o Rio de Janeiro, faça favor de vir ajustar contas com o abaixo assignado, na rua larga do Rosario n. 38, do contrario tera' de ver seu nome por extenso nesta folha.

-- No dia 27 do corrente appareceu no sitio do abaixo assignado no Caldeireiro, uma escrava idiota de idade, de nome Cypriana, que diz ser escrava de Francisco Rodrigues dos Santos, morador no Altinho na fazenda Conceição, casado com D. Barbara Felicia Vieira da Costa, procurando ao mesmo abaixo assignado para compra-la, faz publico para que quem estiver autorisado por seu senhor a procure; e declara o mesmo abaixo assignado que se não responsabilisa pela fuga. Domingos José Marques.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 2 C.

PEDIDO.

Pede-se a Illm.a camara municipal desta cidade, que no acto de entregar a aferição ao respectivo arrematante, lhe faça assignar termo de só receber das partes o que esta marcado no regulamento; fazendo-lhe ver que o mesmo regulamento não autorisa os aferidores a cobrarem das partes dous e cinco mil réis, a titulo de mandarem aferir nos estabelecimentos, e exigirem de cada argolinha que botarem ou tirarem dos pesos quinhentos réis; que todas as medidas que estiverem aferidas nos annos anteriores devem ser aferidas e não quebradas, para obrigarem as partes a comprarem novas ou pagarem aferição dobrada, e finalmente que todas estas chuchadeiras ja se acham incluidas no regulamento, pois em parte alguma do imperio a aferição he tão cara como nesta cidade, e por consequencia os commerciantes estão resolvidos a não pagar senão o que mandar o mesmo regulamento, que he muito bastante para se aferir meia duzia de pesos ou medidas que tem cada terno, e para evitar questões com os senhores aferidores e incommodos as autoridades, se faz o presente pedido a Illm.a camara a quem compete acabar com estas chuchadeiras.

C.

— O secretario da irmandade de S. José da Agonia, faz sciente a todos os irmãos da mesma, que tendo convocado-se a mesa geral para hoje 30 de setembro, por esse annuncio fica a dita convocação sem effeito, por se achar o irmão provedor doente, e de novamente sera annunciado para o dia que possa ser a dita mesa geral.

Traspassa-se até 30 de setembro de 1857, o arrendamento da casa e sitio pertencente ao Sr. Francisco Martins de Lemos, na Passagem da Magdalena: quem o pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Irmandade das Almas do Recife.

Por deliberação da mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do Corpo Santo, convido a todos os irmãos da mesma irmandade, para comparecerem no dia 2 de outubro, pelas 4 e meia horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, afim de reunidos em mesa geral, deliberarem definitivamente sobre o requerimento do nosso irmão, o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva. Consistorio da irmandade 29 de setembro de 1856.—João Lucio Marques, escrivão.

Irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos da matriz do Corpo-Santo.

A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom-Jesus dos Passos, erecta na matriz do Corpo Santo, participa a todos os seus irmãos e devotos, que no dia 5 de outubro começa o septenario, e que no dia 12 sera' a festa do mesmo Senhor, sendo o prégador da festa o Rvm. padre-mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, e do Te-Deum, o Rvm. prégador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito-Santo.—Domingos José da Costa Guimarães, escrivão.

—Roga-se ao dono ou consignatario de 2 tonelladas, 12 quintaes, 3 arrobas e 27 libras de ferro, vindo de Liverpool, na galera ingleza LINDA, a entregar a' ordem, que haja de despachar dito ferro quanto antes, para assim evitar o trabalho de depositar-se o mesmo na alfandega.

-- Na audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara do dia 1. de outubro, tem de ser arrematado com o abatimento da lei, um terreno de marinha aterrado, sito em Fora de Portas da parte da mare grande, penhorado a Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, por execução de João Clementino Coelho Catanho.

— Quarta-feira, 1. de outubro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, por ser a ultima praça, tem de ser arrematada a escrava Anacleta, crioula, com habilidades, de 22 a 24 annos, penhorada a D. Maria Benedicta do Sacramento, por execução de D. Umbelina Leoncio Diniz, a qual escrava não foi arrematada no dia 27 do proximo passado, como foi annunciado, por falta de notificação em tempo ao depositario.

Escola de meninas, methodo Castilho.

Priscila Senhorinha Mendes Albuquerque, havendo estudado theorica e praticamente o methodo portuguez na escola central estabelecida na rua Nova desta cidade, e julgada habilitada pelo respectivo professor, em exame do referido methodo, na presença do Illm. Sr. director geral, vai quarta-feira, 1. de outubro, instalar a sua escola na rua do Vigario, na casa que foi do finado Silva Companhia, a qual tem excellentes commodos para receber meninas pensionistas. Alli ensinara costura chão, labyrinthos, bordados de susto, de linha, de crivo, de matiz, de froco, de retroz, de ouro, de lentejoulas, de fio, talhela e canotilho, até bordado real, cacundé, modas de vestidos, flores, vestir anjos, etc., assim como musica, piano, francez e desenho. Convida as Illms. autoridades litterarias, aos illustres pais de suas alumnas, e bem assim a todas as senhoras que se dignarem honrar esta instalação, na qual estarão patentes a vista as amostras dos principaes bordados, dignem-se comparecer a dita instalação, que tera' lugar ao meio dia em ponto.

— Aluga-se para passar a festa um sitio no lugar da Torre, nos fundos do de Henrique Gibson, bem a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda, estribaria e baixa para capim para 2 ou 3 cavallos: a fallar na Ilha dos Ratos, ou rua do Seve, sobrado onde morou o consul portuguez.

— Dá-se a juros a quantia de 1:600$ sob hypotheca em bens de raiz ou firmas a contento: quem quizer annuncie.

-- Precisa-se de uma ama livre, preta ou parda, que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua de Apollo, armazem n. 6 A.

-- Precisa-se de um homem forro ou escravo para o serviço interno de casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija se a tratar na rua Nova n. 53.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim José de Souza Lima de vir a botica da rua Nova n. 53, a negocio que nao ignora.

-- Roga-se ao Sr. Simeão Ignacio Francisco Machado, que se acha em Maceió, de mandar entregar ao abaixo assignado as duas lettras que lhe deu para cobrar, e elle as não entregou na sua retirada, sabendo o mesmo que recebeu algum dinheiro por conta.

José da Cruz Santos.

— Perdeu-se na noite de domingo, no corpo da igreja de Santa Rita, na occasião do Te-Deum, uma pulceira de ouro esmaltada de verde: a pessoa que a achou e quizer entrega-la, dirija-se ou mande nas Cinco Pontas defronte do forte, casa n. 124, ou na loja do Sr. Arantes, na praça da Independencia, que sera' gratificada.

— A 29 de agosto proximo passado ausentou-se da casa da rua do Rangel n. 21, a preta crioula Pulqueria, idade 36 annos, pouco mais ou menos, feia, as maçãs do rosto altas e amarelladas, não tem dentes na bocca da parte de cima, olhos fumaçados, altura regular, barriga pontuda para fóra, que parece pejada, levou vestido de chita azul com flores amarellas côr de fogo, panno da Costa, tudo usado, he facil ter mudado de roupa porque tambem lava roupa de ganho, dizem ella andar pelos Afogados, S. Cosmo, S. Paulo, pois tem conhecimento nestes engenhos: roga-se as pessoas encarregadas da policia, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa a apprehensão da dita escrava, e levem a casa acima, que se gratificará generosamente.

— Aluga-se um sitio na Torre, a beira do rio, com arvoredos, murado, e com os commodos necessarios: na rua dos Pires junto a caixa d'agoa.

Attenção.

Furtaram do boleeiro do Sr. Schramm, na Passagem da Magdalena, um relogio de sabonete de prata horisontal, com um trancelim de ouro pesando 5 1|2 oitavas, o relogio tem a caixa do machinismo de cobre, o algarismo do mostrador ja um pouco apagado, estando a mola da coberta alguma cousa fraca: roga-se a quem o apprehender de entrega-lo ao dito boleeiro, que sera' generosamente recompensado.

— Se o Sr. das iniciaes M. F. S., que se assigna ** julga que lhe assenta a carapuça, por isso que deve e não tem querido até hoje pagar, póde mostrar o Roldão, que delle não tem medo o Ferrabraz.

— Precisa-se alugar uma escrava que faça todo o serviço interno de uma casa de pouca familia, e compre na rua; paga-se 15$000 mensaes: quem tiver para alugar, dirija-se a rua do Hospicio n. 17, ou annuncie por este jornal.

— Precisa-se de uma ama secca, forra ou captiva: na travessa do Queimado n. 7, primeiro andar.

— Rogo ao Sr. coronel João da Costa Villar, senhor do engenho Alviata, de mandar resposta as minhas cartas, pois nellas não lhe mandei pedir esmolas.—Marcelino José Lopes.

-- Precisa-se de um caixeiro para escripta para loja de fazendas, casado ou solteiro, com tanto que seja de boa conducta, e tenha muita pratica: quem estiver nesse caso, dirija-se a rua da Cadeia n. 54, que achara' com quem tratar.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION

The Quarterly meeting of this association will be held at the British and Foreign Library, rua do Trapiche, on Wednesday the 1st. October 1856, at 6 o'clock p. m. By order Henry F. Hitch. Hon. Sec.

— Fremont & Lasne, pedem ao Sr. Ignacio de Souza Leão, morador no Remedio, o favor de apparecer no seu armazem, na rua da Cruz n. 27, para dar solução dos negocios que os mesmos lhe incumbiram, em que estado estão.

— Precisa-se contratar, por preço commodo, a condução do entulho da rua do Livramento, os donos de carroças que em falta de outro serviço, nas horas vagas o queira fazer, entendam-se na destillação da praia de Santa Rita.

— Quem annunciou querer comprar um banheiro em bom estado, pode procurar na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa de taipa com duas salas e 2 quartos, com seu quintal cercado de espinhos, na rua do Quiabo em seguimento ao Remedio na freguezia dos Afogados por commodo preço: a tratar na rua larga do Rozario n. 44, primeiro andar.

—Manoel Bento Silvestre de hoje em diante assignar-se-ha por Manoel Bento de Oliveira Braga.

— Em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os bens seguintes:

Uma casa terrea de taipa na Capunga n. 17, tendo 30 palmos de frente e 45 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria e chãos foreiros, avaliada em trezentos mil réis, de Bento da Rocha Wanderley.

Uma casa de sobrado de dous andares e sotão, na rua de Aguas Verdes n. 22, por 3:150$.

Uma cocheira nos fundos do sobrado acima, por 225$, de Joaquim Coelho Cintra.

A sexta parte do sobrado na rua de Hortas n. 28, o qual tem cozinha fóra, pequeno quintal murado com portão para o becco tapado e com sahida para o largo de Santa Thereza, o qual sobrado he de um andar, avaliado a dita parte em 166$666 rs.

Uma casa terrea com porta e janella, na rua do Areal em Fóra de Portas n. 10 com 75 palmos de comprimento e 22 de largura, tendo 3 quartos, 2 salas, cozinha dentro e quintal murado em chãos foreiros e em bom estado, avaliada em 800$, de Joaquim José de Sant'Anna.

Um espelho grande sem mesa sobre columnas, em bom estado, avaliado em 4$; mais uma mesa de angico de meio de sala em bom estado, avaliada em 14$, de Mme. Mauvernay por Ancell Port.

Uma armação com balcão e caixão de mostrador por	80$000
Um par de conchas com braço de ferro e corrente, avaliado em	5$000
80 bacias brancas e pintadas, avaliadas em 240 rs. cada uma	19$200
70 bacias avaliadas em	16$000
264 tigellas pintadas a 40 rs.	10$000
40 garrafas com licores a 200 rs.	8$000
90 ditas vazias a 40 rs.	3$600
150 botijas vazias a 40 rs.	6$000
30 ditas cheias a 160 rs.	4$800
50 tigelles francezas a 100 rs.	5$000
80 maços de palitos para dentes a 40 rs.	3$200
5 pipas vazias a 5$000 rs.	25$000
4 garrafões a 600 rs.	2$400
12 libras de vellas de espermacete a 500	6$000
1 barril para azeite de carrapato por	1$000
100 tigelias e panellas de barro a 80 rs.	4$000
3 resmas de papel de embrulho a 500 rs.	1$500
1 candeeiro de latão com vidros por	3$000
1 mesa de madeira por	$640
60 meias garrafas a 200 rs.	1$200
10 meias botijas a 20 rs.	$200
	206$100

Os pretendentes compareçam no dia 1 de outubro proximo futuro na sala das audiencias, depois de 10 horas da manhãa, que he a ultima praça.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Neste estabelecimento ha muito grande variedade de rosas e dalias de differentes cores, e muitas outras flores inteiramente novas; e pelo primeiro vapor que chegar de França haverão muitas mais: os senhores que pela festa quizerem ter em seus jardins flores novas venham por ellas, que o tempo he proprio; compra-se ou aluga-se um preto ja velho, quebrado, torto ou aleijado, e vende-se barato uma bomba nova de ferro.

Aos senhores sacerdotes.

Na igreja da Madre de Deos, ha constantemente missas com a esmola de 640 rs., mandadas celebrar pela irmandade da Senhora Santa Anna.

— Desappareceu no dia 24 ás 8 horas da noite de casa de seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 41 o escravo Henrique, cabra, official de sapateiro, com 24 annos de idade, altura regular, rosto oval, pouca barba, tem bastantes cravos na palma da mão direita quando falla gagueija alguma cousa, levou vestido calça de casemira escura de quadros, camiza de chita riscada, foi comprado ha poucos dias ao Sr. Bento Joaquim Breckenfield, o qual tambem o comprou ao Sr. Dr. Francisco Lopes Machado em Campina Grande; para onde se julga ter seguido por ter alli mãi e irmãos: rogam-se aos senhores empregados da policia e a qualquer pessoa, que o peguem e conduzi-lo a loja acima mencionada que tera' gratificação generosa.

Loteria da provincia.

Quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

Corre sabbado 4 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes:

1 meio n. 2293—2:000$
1 dito » 2887—900$

O mesmo tem exposto á venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas ja annunciadas; os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saiam as listas, na loja de José Fortunato dos Santos Porto, rua da Cadeia do Recife n. 45, sendo os preços os seguintes:

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$
Meias	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Pernambuco 26 de setembro de 1856. -- Por Salustiano de Aquino Ferreira -- José Fortunato dos Santos Porto.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou S. José, de 6 a 10$ rs. mensaes: na rua da Senzalla-Velha n. 70, segundo andar.

-- Precisa-se contratar um capellão para um engenho perto desta praça: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Manoel Bento Silvestre de hoje em diante assignar-se-ha por Manoel Antonio de Oliveira Braga.

-- O Sr. M. J. R. B. se não vier pagar a importancia de um val ao abaixo assignado, ate o fim deste mez, tera' de ver o seu nome por extenso neste jornal. Irra! ja' he muito cassuar.

Manoel Gonçalves Barros.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de armazem ou para rua, o qual da' fiador a sua conducta: na rua Direita n. 19.

-- Da-se dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 85.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

-- Precisa-se, para um escriptorio, de um rapaz de boa conducta, com boa lettra e certa, e que saiba contar: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

-- Da-se, a quem quizer conduzir, uma grande porção de entulho muito estercado, e por isso muito proprio para plantação: no largo da matriz de Santo Antonio, na entrada do becco tapado, casa n. 13.

-- Aluga-se o primeiro andar e sotão do sobrado em que esteve o—Recreio Militar,—sito na rua do Hospicio: quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 47, a fallar com Frederico Chaves.

-- Fornece-se por preço commodo, e posto na obra, tijolos de todas as qualidades, area e cal: a tratar na rua da Palma, armazem do segundo lampeão, confronte ao quintal do Carmo.

-- Roga-se ao Sr. Marcelino Daniel de Carvalho, morador na Parahiba, que se digne responder a carta que ja ha muito se lhe escreveu sobre negocio que não ignora, podendo entender-se a respeito com o Sr. José de Azevedo Maia, estabelecido nessa mesma cidade.

Bom e muito barato.

Córtes de casemira de côr com alguma humidade, o que não damnifica as fazendas de lãa, pelo baratissimo preço de 2$500 o córte, córtes de casemira preta superior com listra bordada a rêtroz, córtes de casemira de côr tambem com listra, por preços muito em conta, chita franceza larga muito fina a 200 rs. o covado, lenços de ganga franceza muito finos para rapé a 240, e outras muitas fazendas por baratissimos preços: na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina ao voltar para a rua do Rosario.

ILEGÍVEL MUTILADO

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ven tosa pela atracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n 2.

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

Ao publico.

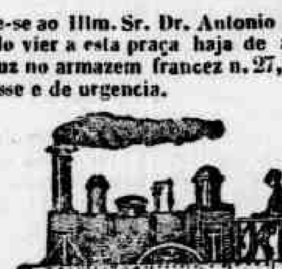
J. Hunder, com loja de alfaiate na rua Nova n 32, recommenda-se aos senhores que quizerem possuir obras, como calças, colletes, casacas, etc., feitas com perfeição. Neste estabelecimento não se encontrara' obra de fabrica, sómente obra feita por encommenda, de baixo de toda a garantia, com toda a perfeição possivel, e sempre do gosto e da ultima moda da Europa. Será igualmente muito conveniente e recommendavel aquellas pessoas que moram n'alguma distancia desta cidade, e que querem suas obras feitas com brevidade, e no prazo marcado. Tambem encontra-se continuadamente no mesmo estabelecimento panno e fazendas escolhidas para qualquer obra.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.



ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.
SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Maua' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.
Recife 4 de setembro de 1856.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Continúa-se a dar dinheiro a juros modicos por penhores: na rua das Calçadas n. 10.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 53,

tem a honra de annunciar ao publico que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, espartilhos, bicos de linho, mangottos, ricas luvas de pellica enfeitadas para casamento, um grande sortimento de bico de blonde, ditos de seda largos e estreitos, lindos véos para noivas, ricos enfeites de cabeça, um rico sortimento de saias de clina, ditas de algodão, ricos chapeos de luto.

— Com quem descontarei o tempo em que estive na cadeia por amor de meu dinheiro? Aviso aos credores que trazem execução contra o bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, que o resto dos trastes penhorados a este, não tendo achado lançador, teem de ser-me adjudicados, conseguintemente temos breve de tratar do rateio ou de preferencia, pelo que será mister cada um prevenir-se, não só os realmente credores, como os ficticios, que sempre me acharão alerta com certidões de testamento, etc., etc.

Elias Emeliano Ramos.

LOTERIA DA PROVINCIA,

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, os seus bilhetes, meios e quartos, sendo da quantia de 100$000 para cima, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$400	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.
Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,
PELO DOUTOR
Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a	30$000
Meias carteiras	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

LOTERIA DA PROVINCIA.
Terceira parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

—O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes: os possuidores podem vir receber, não só a garantia como todo o premio por inteiro, em seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 50, ou na praça da Independencia, loja n. 40.

671	5:000$	1 quarto.
3752	400$	1 quarto.
5110	200$	meio bilhete.
244	200$	bilhete.
1252	100$	2 quartos.
5458	50$	meio bilhete.
1667	50$	idem.

[illegible] Layme.

— Luiz de Moraes Gomes Ferreira, filho do commendador Luiz Gomes Ferreira, declara que se não responsabilisa por contas tiradas em nome de Luiz Gomes Ferreira Junior, e que publica para evitar enganos e duvidas que teem occorrido.

— Aluga-se uma casa de um andar com quintal murado, nos bairros de Santo Antonio ou Boa Vista: quem tiver para alugar procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13, que se pagara com generosidade.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de um copeiro e um cozinheiro, que sejam peritos em seu officio, paga-se muito bem, preferindo-se se for escravo: a tratar na rua do Torres n. 58, 2º andar.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

—Traspassa-se até o dia 20 de fevereiro vindouro, o arrendamento da casa e sitio pertencente ao Sr. Francisco Martins de Lemos, na Passagem da Magdalena: quem o pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

— No dia 18 a tarde, fugio do quintal do Dr. Pedro Autran um cavallo alasão, calçado de mãos e pés, abaixo de meio, clina e cauda rapada, signal branco na testa, procurando o caminho do Hospicio e Santo Amaro, e desappareceu: quem o tiver leve-o a casa do mesmo senhor, que sera' recompensado.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

— Os credores do finado marcineiro Carlos Henrique Harms são convidados pelo presente a comparecerem segunda-feira, 29 do corrente, ao meio dia, na casa da residencia da viuva, na rua da Aurora junto a igreja ingleza, afim de regularisarem-se os negocios da casa do fallecido, e deliberar-se sobre o pagamento dos mesmos credores. O mesmo convite se faz as pessoas que tinham obras encommendadas ao dito finado.

Aviso aos senhores armazenarios de assucar.

A loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, offerece-lhes barricas com os mais bem acreditados pregos americanos, para beneficiar barricas com assucar, por preço commodo.

— O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, de ordem do irmão provedor, convida aos seus charissimos irmãos para mesa geral no dia 30 do corrente, pelas 9 horas da manhã.

— Perdeu-se por occasião da festa de N. S. do Livramento uma caçoleta de ouro: quem a achou leve a rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, que sera' recompensado.

— No dia 3 de outubro tem de ser arrematada em praça publica do Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara, uma grande casa abarracada no lugar do Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, avaliada por 6:000$000, tem quintal grande murado com arvoredos, e o mais que consta do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente ao casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, e vai a praça por execução dos credores do dito casal.

— No dia 30 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se hão de arrematar diversos escravos pertencentes ao casal do finado Joaquim José de Miranda, a requerimento do testamenteiro e inventariante Bernardo Antonio de Miranda.

— Roga-se ao Sr. Angelo Borges Alves, residente na cidade da Victoria, o favor de dar solução ao que não ignora, na loja da rua do Crespo n. 19.

— O bacharel Fernando Affonso de Mello, procurador fiscal da fazenda nacional mudou sua residencia para a Ilha dos Ratos, sobrado onde morou o consul portuguez, no bairro da Boa-Vista.

— Aluga-se a um homem honesto um quarto muito limpo e independente: na rua do Vigario n. 27.

Compras.

— Compra-se um piano perpendicular, bom e que tenha pouco uso; na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava até 30 annos de idade, tendo algumas habilidades: na rua Velha n. 71.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá em bom estado: no becco do Dique, fabrica de charutos n. 2.

Vendas.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se superior vinho do Porto engarrafado a 1$280, dito muscatel a 1$280, dito madeira secca a 1$000, latas de sardinhas grandes a 700 rs., pequenas a 440, ditas com ervilhas a 560, conservas inglezas a 900 rs., ditas de Lisboa a 640, grão de bico a 60 rs., chocolate a 400 rs. a libra, azeite fino de França engarrafado a 1$000, sagu' e cevadinha a 320 a libra, latas com biscoito inglez a 1$800, tudo ultimamente chegado.

— Vende-se uma rica toalha toda de labyrintho em bretanha fina: no becco do Dique, fabrica de charutos n. 2.

— Na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, vendem-se fitas de seda da largura de um dedo e dous dedos e meio, lisas, avariadas, mui proprias para amarrar caixões de charutos por serem muito fortes, a peça a 60, 80 e 100 rs., assim como outras muitas miudezas e quinquilharias de diversas qualidades, tudo se vende por muito barato preço; assim como os muito felizes bilhetes de loteria da provincia para quem os comprar; portanto devem vir logo comprar o resto porque a loteria corre impreterivelmente no dia sabbado, 5 de outubro proximo vindouro. Estes bilhetes devem ser mais felizes que todos porque estão sempre na vista da imagem N. S. do Rosario.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Charutos da Bahia.

Lourenço Augusto da Silva Santa Barbara, ha pouco chegado da Bahia, tem a honra de fazer sciente a esta praça, que elle trouxe uma grande porção de charutos de superior qualidade, fabricados em seu estabelecimento da Bahia, os quaes pode vender por commodos preços por não pagarem commissão: quem quizer honra-lo com encommendas dirija-se a praça da Independencia n. 40, onde existem as amostras. N. B.—As denominações são as seguintes: Bahianos, Trabucos, Lanceiros e Quem fumar sabera'.

— Ainda está a' venda a excellente taberna da rua Augusta n. 94, que fica confronte ao chafariz, de outro lado o viveiro, tem muitos commodos, cozinha, etc. Tambem se vendem 6 bois mansos que sabem bem conduzir qualquer carga, 3 carroças, assim mais uma porção de fórmas com bico de chumbo, que fazem optimas velas de carnauba imitando o feitio das de espermacete; assim como tambem tem das de 9 em libra, e uma carteira grande de duas faces, de madeira de amarello, em que pódem francamente escrever quatro pessoas: trata-se na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

— Vende-se uma porção de taboas de louro, que foram do forro das catacumbas da irmandade do S. S. da matriz da Boa-Vista: para ver na mesma matriz, e para o ajuste na Boa-Vista, rua do Sebo n. 21.

Rua do Queimado n. 21 A

Vendem-se as seguintes fazendas, muito em conta, e dão-se as amostras com penhor.

Sedas de quadros miudinhos, furta-cores, o covado	1$400
Idem idem maiores, o covado	1$200
Chales de merinó bordados a velludo	16$000
Chitas francezas, padrões miudinhos, o covado	260
Casemira de cores para coeiros de menino, o covado	1$500
Chaly de flores soltas, o covado	800
Idem de duas larguras, o covado	1$400

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

— Vende-se um excellente escravo crioulo, de optima figura, moço e sem defeito algum: trata-se no aterro da Boa-Vista n. 65, primeiro andar.

Sem avaria ou defeito algum, e muito mais barato do que as avariadas.

Continua-se a vender as fazendas da loja de 4 portas n. 10 na rua do Queimado, por preços muito baixos:

Chitas de cores, a peça 4$500, 5$, 5$500 e	6$000
Ditas em covados a 100, 120, 140 e	160
Madapolão, peça a 2$400, 3$, 3$500 e	4$000
Algodão, peça a 2$, 2$400, e americano	3$000
Dito de cores, o covado	160
Brim branco trançado de linho, a vara	400
Dito superior, a vara	1$000
Ganga amarella, o covado	240
Brim de linho de quadros, o covado	200
Chally de seda para vestidos, o covado	640
Barege de cores para vestido, o covado	300
Lenços de seda brancos finos com pinturas	1$000
Brim trançado de cores, puro linho, vara	640
Chita larga franceza, o covado	200

Colla da Bahia.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Superior farinha de mandioca.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5: para tratar no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Superiores charutas

em caixas de 50, 100 e 200: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, superiores pela sua qualidade.

— Vende-se um cavallo pedrez bastante grande e forte, proprio para carro, e mesmo para selim, muito barato: na rua da Cruz, armazem n. 27, ou na cocheira de Uchoa & Companhia.

Vende-se um bonito cavallo preto: quem quizer dirija-se a rua do Brum n. 12, perto da fabrica de velas.

Bom gosto.

Vendem-se abotoaduras muito finas para colletes pelo diminuto preço de 320 rs., chicotes a 400 rs.: na rua larga do Rosario n. 38.

Aviso

Vende-se a loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, livre de alcaides: a tratar na mesma.

— Na rua do Sol, armazem da esquina que volta para a rua das Flores, ha para vender por modicos preços caibros, estivas e mais sortimentos de madeira de boa qualidade.

Charutos varetas.

Vendem-se os verdadeiros charutos varetas e de S. Felix da muito acreditada fabrica de Brandão da provincia da Bahia: na rua do Queimado n. 9.

Cera de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba, em saccas: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Velas de carnauba.

Continua-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte, velas de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vendem-se superiores couros de cabra: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Gomma do Aracaty.

Vende-se muito superior gomma do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Lenços de labyrintho

Vendem-se ricos lenços de labyrintho, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Absintho suisse.

Vende-se em casa de Hebrard, rua do Trapiche Novo n. 22, este superior e verdadeiro licor, tanto em caixas como em garrafas, por preço razoavel.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benignio a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos: pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morer preservando em seu uso, conseguiram recobrala, saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da epecie
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	[illegible]co doloroso.
Febres biliosas.	[illegible]ceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as boeetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

— Vende-se um escravo crioulo com idade de 22 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques; na rua do Cotovello n. 31, das 8 horas da manhãa as da tarde.

Vende-se uma crioula com duas filhas de idade de 11 annos, boas para serem educadas para qualquer serviço: na rua larga do Rosario n. 44, de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 4.

— Vendem-se passas muito novas a 600 rs. a libra, figos tambem muito novos a 300 rs., toucinho, carne, queijos, e linguiças, tudo do sertão, muito em conta, semente de cuentro nova a 320 a garrafa: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Vende-se um carro de carregar generos, e puxado por pretos, muito em conta: na Ponte Velha ao pé da padaria.

Riquissimos leques de charão de novo gosto, com a particularidade de se poder armar em chapéos de sol, muito finos e por preços muito diminutos.

Cartas de jogar muito superiores e douradas.

Chicotes finos e ditos para carro, finos e ordinarios: no estabelecimento de chapéos de Maia Irmãos, na rua do Crespo.

RARIDADE.

Venham ver o que nunca viram, e nem jamais verão; córtes de cambraia de seda para vestidos, de muito bom gosto e sem avaria a dez patacas cada um córte: na rua do Queimado, loja pintada de amarello n. 39, esquina do becco da Congregação.

cebolas.

Vende-se o melhor que ha neste genero, tanto de Lisboa como hespanhola de 500 rs. para cima o cento: na travessa da Madre de Deos, primeiro armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 480, 560, 640, 800 rs., e muito superior a 1$120, cha' a 2$, 2$240 e 2$560, e muito fino a 2$880, farinha de trigo a 120, café a 180, moido puro a 320, cevada a 100 rs., moida a 240, gomma bem alva a 140, alpista a 140, banha bem alva a 500 rs., sabão de moça bem duro a 240, toucinho de Lisboa a 360, sagu' muito superior a 320, azeite doce a 640, oleo de ricino em meias garrafas a 500 rs.; ahi tambem ha para se vender estamenha legitima para terceiros Franciscanos, e peneiras de arame para refinadores e padeiros.

— Vende-se chá brasileiro vindo do Rio de Janeiro, em latas de uma libra, em porção ou as libras, assim como charutos da Havana de differentes qualidades, tudo por preços muito razoaveis: no escriptorio de José Candido de Barros, rua da Cruz n. 52, primeiro andar, das 9 horas as 4 da tarde, todos os dias.

cemento a
Cinco mil reis.

— Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoul» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

Chapeos finissimos.

Os mais superiores chapeos de feltro de lindas cores, se acham a venda no estabelecimento de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado, com os competentes arreios, e por preço muito commodo: quem o pretender, dirija-se a rua da Florentina, casa n. 36.

Genebra em botijas,
A 450 RS.
nos armazens de Tasso Irmãos.

AO BARATO.
Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

Milho.

Vendem-se saccas com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja junto ao becco Largo.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 51.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenções, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

— Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica de Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e tudo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 25.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$[illegible] e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em córtes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinade a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como acima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Lenços de cambraia de linho
A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se duas colchas da India, obra de bom gosto, ainda não servidas, proprias para noivos: na rua das Cruzes n. 14.

— Vendem-se duas carroças, uma com caixão e outra com pipa para vender agua, ambas com bois ou sem elles: na rua da Alegria n. 42.

Palitós muito bem feitos e muito baratos.

Vendem-se palitós pretos muito bem feitos a 4$ rs. ditos de brim pardo de puro linho a 3$200: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA
Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

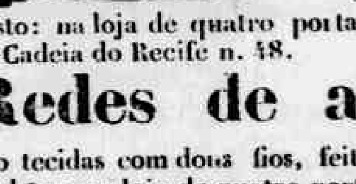
A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acro sem despeza ao comprador.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.



Redes de palha feitas no Para' de muito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Redes de algodão tecidas com dous fios, feitas no Maranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

Velas de
Carnauba.

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, vendem-se as ja bem conhecidas velas de carnauba do Aracaty, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada arroba.

Cambraia adamascada propria para cortinados.

Vendem-se peças de cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinados a 7$000: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Não ha nada tão barato.

Vende-se chita fina para coberta a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 21, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

AO BOM CHA'.

Na rua das Cruzes n. 30, em Santo Antonio, vende-se muito bom chá, bolinhos finos para o mesmo, bolachinhas de differentes qualidades, soda ingleza, caixinhas de biscoitinhos inglezes proprios para mimo, biscoitos, fatias, araruta, alliados, pão, bolacha, tudo de muito boa qualidade e por preços commodos; tambem vende-se cevadinha, tapioca, sagu' e outras massas finas, conservas, papel de peso, muito bons charutos da Bahia, café, assucar refinado, tudo bom, por preço commodo.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ a covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura sóa 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macão, fazenda superior a 2$600 o covado, o assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porém que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Loja da boa fé.

VENDE-SE MUITO BARATO.

Chales de merino lisos de lindas cores, com ricas franjas de seda	5$000
Luvas de seda para homens e senhoras	1$000
Meias pretas de seda para senhora, o par	2$000
Ditas de cores muito finas para homem, o par	400
Luvas de fio de Escocia para meninos, o par	320
Lenços de cambraia de linho com bico, um	1$280
Ditos de retroz, um	1$000
Luvas de fio de Escocia para homem, o par	400
Meias de laia para padres, o par	1$800
Gravatas de seda pretas e de cores	1$000
Meios lenços de seda preta	1$000
Ditos ditos de dita de cor	600
Cassas pretas muito finas para luto, a vara	400

e além de tudo isto outras muitas fazendas, que se vendem o mais barato que he possivel: na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se

Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4 vende-se

Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400	e 500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500	e 2$
Meias de cores muito finas para homem a 320	e 400
Riquissimas canetas para namorados a 500	e 800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500	e 3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Aparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peça de 15 varas	4$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de cores a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que póde haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que póde haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello	4$500
Lencinhos de retroz de todas as cores	800
Toucas de lãa para senhoras e meninas	500
Camisas de meia para crianças	500
Meias de seda preta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar joias	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Grozas de penna de aço bico de lança	1$280
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetos com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Atacadores de cornalina para casaca	300
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pinceis finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$280
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitós 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rapé	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1/4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$400
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$280

e outras muitissimas cousas, que só na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

A boa fama

Vende barato:

Duzias de tezouras para costura a	1$000
Ditas muito finas e grandes a	1$200
Pecinhas de bicos estreitos a	560
Caixinhas com agulhas francezas a	160
Caixas com linhas de marcar a	280
Braceletes encarnados para senhoras a	200
Meias brancas finas para senhora a	240
Meadas de linhas finas para bordar a	100
Grozas de botões madreperola finos a	600
Grozas de botões finos de osso para calças a	280
Fivelas douradas para calças e colletes a	120
Pentes finos para alizar cabellos a	300
Peças de fitas de linho com 6 varas a	50
Caxinhas com colchetes francezes a	60
Carriteis de linha fina de 200 jardas a	80
Macinhos de 40 grampas muito boas a	50
Suspensorios para homem e menino a	40
Duzias de torcidas para candieiro a	80
Carteiras finas para algibeira a	600
Canetas para pennas de aço a	20 e 40
Meias brancas e cruas para homem a	160 e 200
Trancinhas de lãa de caracóes peça a	80
Duzias de pentes de chifre para alizar a	800
Groza de botões de louça pintados a	240
Peças de fitas de cor com 10 varas a	320 e 360
Carriteis de linha anter Alexandre a	40
Meadinhas de linha preta muito boa	20
Cartas de alfinetes com 25 pentes a	140
Duzias de pentes abertos para atar cabellos a	2$200
Meias brancas e de cores para meninos a	240 e 320
Grozas de [illegible]vellas para sapatos a	560
Caixinhas de pão com palitos de fogo a	20
Castões para bengalas a	40
Sapatinhos de lãa para crianças a	300
Trancelins pretos para relogios a	140
Escovinhas finas para dentes a	120
Caixinhas com grampos a	160
Babado aberto de linho varas a	120 e 140
Dito bordado muito bonito vara a	200
Caixinhas para guardar phosphoros a	160
Carteiras com agulhas a	320
Caxinhas com obreias de colla a	160
Escovinhas para limpar pentes a	320
Agulheiros muito bonitos a	200
Peças de fitas largas lavradas com 11 varas a	2$500
Libras de linha preta e de cor a	1$200
Libras de linha fina n. 100 e 120 a	2$000
Duzias de caixas de chifre para rapé a	720
Maços de palitos para dentes a	100

Além de tudo isto outras muitissimas miudezas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280
na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio do corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastante grossos e feio de cara, quando falla tem um cansaço e o andar muito feio, pés grandes e grossos, e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio, proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapéo de palha do Chile muito velho: quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que sera' generosamente recompensado.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes: Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 61, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

Aviso.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luiza» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito p[illegible]a o lado, cadeiras largas, cintura fina, pés apal[illegible] e um pouco largos; levou calça de algodão a[illegible]otado e camisa de algodão riscado, chapeo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto por nome Luiz, crioulo, cozinheiro, com idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, bem parecido, côr retinta, pés e mãos bem feitos, he bastante aperaltado, e falla alguma cousa o idioma inglez, tem 2 dentes da frente do lado esquerdo partidos e o dedo index da mão esquerda machucado, e consta andar acoitado pelos arrabaldes desta cidade; roga-se as pessoas que o apprehenderem leva-lo a rua de Apollo n. 30, aonde se pagarão todas as despezas.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO